

# Notícias de Loures

Distribuído no Concelho de Loures

Expresso

ANO 4 | Nr.39 MENSAL | 1 DE JULHO | Diretor: Pedro Santos Pereira | Preço: 0.01€



## Condecorações

Como é tradição, a Câmara Municipal de Loures vai, no dia 26 de julho, feriado municipal, condecorar 9 personalidades e três associações. Um momento em que a zona exterior à entrada da Câmara Municipal se engalana para receber os distinguidos.

Pág. 3

## Luta pelo Metro

O Município de Loures, após aprovação unânime em Reunião de Câmara, lançou uma petição pública para protestar com o Governo e a administração do Metropolitano de Lisboa, que voltaram a não incluir o concelho de Loures nos planos de extensão para os próximos anos da rede do metro.

Pág. 4

## Bombeiros na AR

Os bombeiros das sete corporações, que existem no concelho de Loures, foram recebidos, em audiência, na Assembleia da República. Um momento que serviu para reiterar algumas reivindicações antigas e que estava pedida antes dos acontecimentos trágicos de Pedrogão Grande.

Pág. 5

## ANDRÉ VENTURA E FABIAN FIGUEIREDO

O NL entrevistou o candidato da Coligação "Loures Primeiro", composta por PSD, CDS-PP e PPM, André Ventura e o cabeça-de-lista do Bloco de Esquerda, Fabian Figueiredo. Discursos, prioridades e ideias diferentes, obviamente, que servem para enriquecer as opções disponíveis à liderança do Município.

Págs. 8 a 10 e 15 a 17



# DOIS CANDIDATOS

Centro de Estudos e Explicações



1º, 2º e 3º Ciclo • Secundário • Exames

INSCRIÇÕES GRÁTIS

APOIO AO ESTUDO  
(Módulos de 1h E 30min)

consulte o regulamento/condições no local

932 282 454

ACTIVIDADES DE FÉRIAS

www.academiaestudoinfantado.pt



30 ANOS

A CUIDAR DOS SEUS OLHOS



VEJA A OFERTA  
QUE TEMOS PARA SI





**Pedro Santos Pereira**  
Diretor

Crónicas Saloias

# Momentos

Julho é o mês do Município. Mês do Festival do Caracol, das Condecorações Municipais, das Festas do Concelho, enfim, motivos para enaltecer o orgulho saloio.

Um pequeno senão, a actual administração municipal em 2013, e bem, na minha opinião, entendeu que o número de condecorações municipais era exagerado. Mais do que afirmar, passou à acção, reduzindo muito substancialmente os distinguidos. Em 2014 e 2015 foram oito, em 2016 já foram 10 e, este ano, vão ser 12. Sem querer retirar mérito aos escolhidos, que o merecem segu-

ramente, espero que não se caminhe para o que se criticou. No mesmo sentido, as Festas do Concelho vão crescendo nos últimos anos. Aqui, apesar de existir quem entenda que é eleitoralismo, defendo este aumento e apoio este crescimento e espero que, ano após ano, o centralismo se vá esbatendo. A data de aniversário é do Município e não da Cidade de Loures, como tal, a exemplo de uma pequena descentralização efectuada este ano, espero que em 2018 ainda seja mais acentuada.

São 131 anos como Município que se celebram este ano,

uma data robusta, num ano de Autárquicas. Nesta edição do NL pode ficar a conhecer algumas das ideias que André Ventura, candidato da coligação "Primeiro Loures", que alberga PSD, CDS-PP e PPM e Fabian Figueiredo, cabeça-de-lista do Bloco de Esquerda, apresentam para o Concelho, díspares entre si, naturalmente, o que é de salutar, pois abrem o leque de opções.

Destaque também para a iniciativa do executivo da Câmara Municipal que, em Reunião de Câmara, aprovou, de forma unânime, a criação de uma petição pública por melhores

transportes públicos para o Concelho. Penso que, as pouco mais de, quatro mil assinaturas on-line não traduzem, de maneira alguma, o descontentamento da população nesta área. Para exigirmos também devemos participar.

Ora participar foi algo que a ADAL fez, criando um debate, cujo tema foi o Ambiente, como não poderia deixar de ser, pois é a área onde se inserem. Uma troca de ideias longa, onde várias foram as ideias trazidas.

Por último, e não tem seguramente a ver com a importância, uma palavra para os fami-

liares das vítimas do incêndio de Pedrogão Grande. Uma tragédia que é difícil de passar para palavras e que vitimou mais de seis dezenas de pessoas. Dessas vítimas, três famílias eram munícipes de Loures, que em momentos de lazer perderam a vida. E se não há vidas com maior valor que outras, é impossível ficar indiferente à morte de crianças, ainda mais nas circunstâncias em que ocorreram. Se houver algo em que o Notícias de Loures possa ser útil, contem conosco.

Este colunista escreve em concordância com o antigo acordo ortográfico.

## Contactos

### Geral

219 456 514 | geral@ficcoesmedia.pt

### Editorial

noticiasdeloures@ficcoesmedia.pt

### Comercial

filipe\_esmenio@ficcoesmedia



Notícias de Loures

Ficha Técnica

**Director:** Pedro Santos Pereira **Gestão de Marketing e Publicidade** Patrícia Carretas **Colaborações:** ACES, Anabela Pereira, Diana Martins, Florbela Estêvão, Gonçalo Oliveira,

João Alexandre, Patrícia Duarte e Silva, Pedro Cabeça, Ricardo Andrade, Rui Pinheiro **Fotografia:** João Pedro Domingos, Miguel Esteves e Nuno Luz **Direcção Comercial:** geral@ficcoesmedia.pt **Ilustrações:** Bruno Bengala **Criatividade e Imagem:** Nuno Luz **Impressão:** Grafedisport - Impressão e Artes Gráficas, SA - Estrada Consiglieri Pedroso - 2745 Barcarena **Tiragem:** 15 000 Exemplares Periodicidade Mensal

**Proprietário:** Filipe Esménio **CO:** 202 206 700

**Sede Social, de Redacção e Edição:** Rua Júlio Dinis n.º 6, 1.º Dto. 2685-215 Portela LRS Tel: 21 945 65 14 **E-mail:** noticiasdeloures@ficcoesmedia.pt **Nr. de Registo ERC:** 126 489 **Depósito Legal n.º** 378575/14



AGÊNCIA FUNERÁRIA  
DE LOURES LDA

**SERVIÇO PERMANENTE:**  
**919 317 250 | 219 830 665**

**AGÊNCIA FUNERÁRIA DE LOURES, LDA**

FUNERAIS - CREMAÇÕES - TRASLADAÇÕES - DOCUMENTAÇÃO NA CAIXA DE PREVIDÊNCIA

Rua da República nº 63-A - 2671-473 Loures  
Tel: 219 830 665 - Fax.: 219 838 126  
www.funerariadeloures.pt | e-mail: geral@funerariadeloures.pt

# Município homenageia

Como é tradição, a Câmara Municipal de Loures vai, no dia 26 de julho, feriado municipal, condecorar 9 personalidades e três associações. Um momento em que a zona exterior à entrada da Câmara Municipal se engalana para receber os distinguidos.



No dia 26 de julho é hora de homenagear pessoas e instituições que têm dignificado o Concelho. No dia em que o Município celebra 131 anos, 9 personalidades, dois clubes e uma associação, verão reconhecidos os seus méritos. As medalhas serão distribuídas pelas seguintes categorias: Medalha de Honra do Concelho, Medalha Municipal de Mérito e Medalha Municipal de Serviços Distintos.

## Medalha de Honra do Concelho GesLoures, Gestão de Equipamentos Sociais, EM

A empresa municipal GesLoures, a primeira a ser criada no País, cumpre no presente ano 25 anos de serviço público à comunidade.

Criada em 1992, após deliberações da Câmara Municipal e da Assembleia Municipal de Loures, com o objetivo de gerir as piscinas municipais de Loures e Odivelas, a GesLoures concebeu e executou, desde então, um plano de desenvolvimento da nataçao, levando esta atividade a milhares de crianças e jovens.

Ao longo da sua existência, tem-se distinguido pelo mérito da sua escola de nataçao, pela qual já passaram mais de 60 mil alunos.

A presença de 19 nadadores, divididos pela nataçao pura, nataçao adaptada e nataçao sincronizada em Campeonatos da Europa e do Mundo e em Jogos Olímpicos e Paralímpicos, expressam bem os seus atributos e competências.

Depois de, em 2016, a Federação Portuguesa de Nataçao, ter reconhecido o seu mérito desportivo, através da atribuição da Medalha de Bronze, em 2017 já foi distinguida, pelo mesmo órgão, com a Medalha de Ouro.

Como se pode aferir, a GesLoures ultrapassa em muito a relevância municipal, sendo uma referência nacional e mundial, com diversos reconhecimentos prestados aos seus atletas e treinadores.

## Medalha Municipal de Mérito Ángelo Pedro Marçal

Ángelo Pedro Marçal é natural da Sertã, onde nasceu a 23 de maio de 1937. Aos 14 anos foi viver para Angola, onde permaneceu até à independência do País, em 1975, regressando a Portugal nessa altura. Em 1977 abraça um novo projeto de vida, criando a "Casa dos Cafés Portela", hoje denominada "Cafés Portela". Em 2017 celebrou 40 anos da sua marca e 80 de vida.

## Arlindo Oliveira

Arlindo Oliveira nasceu em 1963, tendo feito a licenciatura e o mestrado no Instituto Superior Técnico (IST) nos anos 80. Em 1989 recebeu uma bolsa Fullbright para prosseguir os estudos de pós-graduação nos Estados Unidos da América, onde se doutorou pela Universidade da Califórnia em Berkeley, em 1994.

Enquanto presidente do IST, Arlindo Oliveira fomentou sempre a colaboração e a par-

ceria institucional entre o IST e a Câmara Municipal de Loures, firmada na assinatura, em junho de 2015, de um protocolo de colaboração.

## Carlos Martins

Carlos Martins nasceu em Lisboa a 19 de janeiro de 1956. Notabilizou-se no exercício de funções no Município de Loures, nos Serviços Municipalizados, entre 1979 e 1997, com forte impacto na conservação da natureza e defesa do ambiente. Foi de enorme contributo para a expansão da rede de abastecimento de Água a todo o território municipal, tendo sido membro da Comissão Municipal do Projeto Trancão, onde coordenou a equipa técnica que visava a despoluição deste afluente do Tejo. Em 2007 foi convidado para presidente executivo da SIMTEJO, que manteve até 2009, altura em que passou para presidente do Conselho de Administração da mesma empresa, até 2015, acumulando com o cargo de administrador da EGF e da Valorsul, onde se manteve até 2012.

Em 2015 foi nomeado Secretário de Estado do Ambiente.

## Gimnofrielas

O Gimnofrielas - Associação Desportiva, Cultural e Social de Frielas comemora, no dia 5 de agosto, nove anos de vida. A base da sua existência deve-se ao empenho de alguns membros da atual direção, assim como de pais e treinadores das classes de Ginástica Acrobática e Ginástica Localizada. Como clube, predominantemente gímnic, tem como atividade

principal a Ginástica Acrobática de competição, a qual ao longo dos anos se tem consagrado com diversos títulos, medalhas e menções honrosas, sendo o representante português no Gym for Life Challenge este ano, que se realizará este mês na Noruega.

## Humberto dos Santos

Humberto Fernando Simões dos Santos nasceu a 14 de março de 1963. Licenciado em Sociologia, é funcionário dos SIMAR, desde 1983. Atualmente é presidente do Conselho Diretivo do Instituto Nacional para a Reabilitação, tendo sido presidente do Comité Paralímpico de Portugal, desde a sua fundação, em 2008, até 2016. Entre 1992 e 2013, foi presidente da Direção Nacional da Associação Portuguesa de Deficientes, tendo sido também presidente da Federação Portuguesa de Desporto para Deficientes.

## João Silva

João Manuel Oliveira Silva nasceu a 15 de fevereiro de 1957, em Loures. Desde cedo se dedicou à causa pública, ingressando no Corpo de Bombeiros de Loures em 1974, onde esteve durante 28 anos. Foi membro da comissão de angariação de fundos para a construção do quartel dos Bombeiros Voluntários de Loures e fez parte da sua direção durante 15 anos. Em 2013 foi distinguido com a Medalha de Ouro da Liga de Bombeiros Portugueses.

Desde 2001 é presidente da direção da Associação do Carnaval de Loures.

## Kantilal Vallabhdas

Kantilal Vallabhdas nasceu em Moçambique a 9 de junho de 1948. De origem hindu, procurou organizar a sua vida, quer na Índia, quer em Moçambique, mas foi em Portugal que encontrou estabilidade, a partir de 1980.

Juntamente com os seus cinco irmãos, conseguiu desenvolver a empresa Tejo Brinde, sediada em Loures, uma referência nacional no ramo dos brindes promocionais.

Em setembro de 1990, foi um dos membros fundadores da Associação de Solidariedade

Social Templo de Shiva, em Santo António dos Cavaleiros, uma associação sem fins lucrativos que representa a comunidade hindu no Concelho a nível cultural, social e religioso.

## Nuclisol Jean Piaget

Iniciou a sua atividade em 1983, mas apenas em 1992 adotou a designação Nuclisol Jean Piaget - Associação para o Desenvolvimento da Criança, a integração e a Solidariedade, tornando-se uma entidade independente do Instituto Piaget. É uma Instituição Particular de Solidariedade Social (IPSS), que tem como principal objetivos a criação e organização de creches, escolas e jardins de infância, centros de acolhimento e acompanhamento de crianças e adultos marginalizados e deficientes. Dispõem de 15 unidades com valências na área da educação e da ação social, abrangendo cerca de 2 500 utentes.

## Vítor Pinto (a título póstumo)

Vítor Manuel Lopes Pinto nasceu a 12 de novembro de 1939, falecendo a 23 de janeiro de 2017. Ingressou no Corpo de Bombeiros de Sacavém em 1957, tendo feito parte dos órgãos sociais da Associação Humanitária de Bombeiros Voluntários de Sacavém. Em 2012, recebeu da Liga dos Bombeiros Portugueses o crachá de ouro, entre outras condecorações, tendo feito parte da Comissão Administrativa da Câmara Municipal de Loures em 1974.

## Medalha Municipal de Serviços Distintos

### José Fradique

José Afonso Fradique Fernandes nasceu a 26 de outubro de 1955, tendo sido admitido nos SMAS, atualmente SIMAR, em 1986. O Fradique, como é conhecido, foi operário especializado, serralheiro de profissão e chefiava, nos últimos anos, a serralharia dos SIMAR. Nos longos anos de dedicação, compromisso e paixão pela sua arte, construía as suas peças, desenhando-as no estirador e produzindo-as nas bancadas da oficina até à sua montagem na instalação.





**Rui Pinheiro**  
Sociólogo

## Fora do Carreiro

### TRÊS APONTAMENTOS EM VOZ ALTA

#### Primeiro apontamento

Não me restam dúvidas que haverá gente muito mais perspicaz e competente, para os problemas da circulação viária e do trânsito, do que eu alguma vez poderei ser. Contudo, tenho por absolutamente certo que, caso tivesse alguma responsabilidade política ou técnica, me empenharia em resolver aqueles que considero os dois principais estragamentos viários do concelho de Loures. Refiro-me à Praça da República em Sacavém e ao cruzamento de A-das-Lebres em Santo Antão do Tojal. São zonas de conflito e cruzamento do trânsito, absolutamente massacrantes. Não maçarei, eu também, com detalhes, mas quem conhece, um e outro caso (ou qualquer um deles), sabe do que falo e até admito que possa haver alguma alma a dar-me razão. Se ninguém der, passa a ser um problema só meu e o nosso Município já ficou melhor.

#### Segundo apontamento

Há um debate que ciclicamente perpassa a sociedade portuguesa, numeroso e acalorado, que trata de tentar definir se Portugal tem ou não floresta. Como se imagina, tal troca de argumentos, ocorre em plena época de fogos "florestais", para ficar reduzido a uma conversa em surdina, entre especialistas, mal cai o primeiro borriço do Outono.

Ora, há também quem afirme que Loures não tem floresta. Aqui, provavelmente, a matéria é menos técnica e filosófica e mais quantitativa e prosaica, o que nos leva à questão sobre se deve ou não ter e, evidentemente, que tipo de floresta se justificaria "construir". Já houve um caminho fundador, completamente abandonado na última década e meia.

Aqui se deixa a inquietação, devemos ou não ter floresta? Devemos ou não apostar na biodiversidade? Devemos ou não pugnar a sério pela sustentabilidade?

#### Terceiro apontamento

A aproximação de eleições autárquicas é sempre um tempo reconfortante. Inúmeros indivíduos que não vemos, nem ouvimos, no longo intervalo intereleitoral, repentinamente, acordam de uma espécie de hibernação participativa e passam a ter opinião sobre tudo e todos, a recomendar um sem fim de coisas que os "outros" deviam fazer. Lamentavelmente, tal ímpeto participativo, resume-se, pobremente, ao facebook. Seria capaz de sugerir que nos lançássemos numa reflexão, capaz de encontrar os mecanismos suficientemente atractivos, para trazer todo o entusiasmo da informação, opinião e proposta, para a comunidade, para o envolvimento directo com os problemas e as soluções, para o debate face a face, para a construção colectiva de uma vida melhor.

É desejável. Será possível?

Este colunista escreve em concordância com o antigo acordo ortográfico.

# Petição Pública pelo Metro

O Município de Loures, após aprovação unânime em Reunião de Câmara, lançou uma petição pública para protestar com o Governo e a administração do Metropolitano de Lisboa, que voltaram a não incluir o concelho de Loures nos planos de extensão para os próximos anos da rede do metro.

No dia 5 de junho, pelas 11 horas, no jardim da Flamenga, em Santo António dos Cavaleiros e no dia 7 de junho, pelas 17 horas, na Urbanização do Real Forte, a Câmara Municipal de Loures apresentou a petição pública pela expansão da rede de metropolitano no Concelho.

A petição apresentada pelo presidente da Câmara Municipal, Bernardino Soares, foi aprovada por unanimidade pelo executivo camarário, pode ser assinada on-line e em diversos locais do Município, tendo já registado mais de 4 mil e 400 assinaturas via internet.

Loures é dos concelhos limítrofes de Lisboa aquele que não tem nenhuma alternativa eficiente e acessível de transporte em carril, obrigando dezenas de milhares de pessoas por dia a utilizar o transporte rodoviário, em particular a viatura própria.

Recentemente, o Governo e a administração do Metropolitano de Lisboa anunciaram os planos de extensão para os próximos anos da rede do metro. Mais uma vez, não foi incluída a extensão do Metropolitano ao concelho de Loures, para além da já existente estação de Moscavide. Há muitos anos que a população do concelho de Loures anseia por ter acesso a este meio de transporte, tendo havido no passado compromissos da administração central neste sentido. Estender a linha amarela de Odivelas a Loures, passando por Santo António dos Cavaleiros e Infanzonada e acrescentar à linha vermelha Portela e Sacavém são os principais objetivos.

### Bernardino Soares

O presidente da edilidade, Bernardino Soares, justifica a petição com o facto de termos um Concelho «com mais de 200 mil habitantes, em que 25% das pessoas estudam ou trabalham fora, maioritariamente em Lisboa. A maior parte usa transporte privado ou transportes rodoviários que não têm as mesmas condições de conforto, rapidez e fiabilidade, sendo em regra mais caros do que o metropolitano pode vir a ser». Acrescenta ainda que «desde que foi lançada, esta petição tem sido bastante bem acolhida pela população, o que quer dizer que há um grande consenso entre as pessoas e vontade de fazer andar esta causa para a frente».

### Petição Pública

A Petição pública pode ser subscrita em <http://peticaopublica.com/pview.aspx?pi=PT85796>



**À procura de um novo sorriso?**

VISITE A NOSSA NOVA CLÍNICA EM CARNAXIDE.

21 851 63 88

[www.clinicasaojoao.pt](http://www.clinicasaojoao.pt)

#### IMPLANTOLOGIA ORAL

**750€ IMPLANTE DENTÁRIO + COROA\***  
**1425€ 2 Implantes + Prót. Acrílica (12 DENTES)\***  
**2850€ 4 Implantes + Prót. Acrílica (12 DENTES)\***  
 Todos incluem Rato-x 3D\*

\*com o cartão de saúde da Clínica.

#### ORTODONTIA

**225€ Aparelho ortodóntico fixo completo\*\***  
**20€ Manutenção e revisão de aparelho fixo\*\***

\*\*com o cartão dentário da Clínica.

**ACORDOS E CONVENÇÕES**  
 SAD-PSP, ADMG, ADM,  
 Advancecare, Medis, Saúde  
 Prime, PT-ACS, AOFA, SPP-PSP,  
 Groundforce

**CLÍNICA OLIVAIS**  
 R. Cidade de Bolama 3, R/C Esq.  
 Olivais Sul, 1800-077 Lisboa  
 T.: 21 851 63 88

**CLÍNICA CARNAXIDE**  
 R. João das Regras 3,  
 2790-072 Carnaxide  
 T.: 21 418 11 78





**Pedro Cabeça**  
Advogado

### Romeu e Julieta nova tragédia?

Durante o findo mês de Junho, o Executivo CDU levou à Assembleia uma proposta de aquisição de dois edifícios por um valor aparentemente tentador, caso estivessem concluídos. A verdade é que para colocar operacionais tais edifícios, o Município terá um encargo acrescido, que varia entre os 3 e os 8 milhões e que colocará o valor de cada fracção muito acima do valor aceitável, podendo, no caso da verba mais alta, uma das fracções custar efectivamente mais de 400 mil euros.

Disseram: “- era uma oportunidade única, os privados não quiseram ficar com os edifícios (porque seria?). Temos um sonho de nova centralidade, ainda não sabemos muito bem qual o seu destino, bom... mas será para concentrar os serviços do Município, poupar rendas e dar uma nova centralidade a Loures” (o que à partida são efectivamente desejos mais ou menos nobres).

“Quanto ao velho e esquecido centro de Loures, não há qualquer risco, afinal agora fizemos umas obras que satisfazem qualquer um”, (será? O pior cego...).

Pois eu também sou apologista de que é essencial ter ideias e projectos mas, estes, não podem ser propositada e precipitadamente um enorme risco para a sustentabilidade do Município. Afinal as receitas que o executivo resolve gerir são provenientes das contas dos munícipes. Este é, seguramente, e salvo melhor opinião (que ainda não consegui), um péssimo negócio e, convenhamos, não é uma boa opção política, até porque em vésperas de eleições criamos um encargo insuportável para o próximo executivo, com um facto consumado que é uma opção/um sonho (as palavras não são minhas) de algumas pessoas, que nem equacionaram uns pozinhos de realidade e que criaram, com essa cegueira teimosa, todas as condições para um efectivo pesadelo.

Mas, mesmo com todos os alertas, com todos os riscos, a maioria da Assembleia (escassa, apenas um voto a mais) entendeu avançar para a aquisição dos prédios, de seu nome **ROMEU E JULIETA**. Os nomes só por si fazem-nos logo recordar, um bonito amor, é certo, que no final nos conduz a uma terrível tragédia (não numa Praça de Verona, mas na Praça Barahona em Loures).

Espero sinceramente que, desta vez, esteja errado mas, infelizmente, com os dados que dispomos é bem previsível a repetição da tragédia.

Finalizo, transportando já um certo cansaço, com um pequeno excerto da intemporal tragédia de William Shakespeare, com pequeníssimas alterações por mim colocadas que sublinhei: “Há sangue pelo chão. Passai revista em todo o cemitério, e se encontrardes alguém, prendei-o. (Saem alguns membros da Assembleia Municipal.)

Oh vista dolorosa! Aqui se encontram, arruinados, Romeu e Julieta degradados e de novo mortos. Ide depressa chamar os nossos parceiros agora na oposição ide. Na busca prosseguí vós outros.

(Saem outros membros da Assembleia Municipal.) “Vemos o terreno de tantas desventuras; mas o terreno verdadeiro destas desgraças lastimáveis, só podemos ficar sabendo após maior estudo.” /.../ “Príncipe- Esta manhã trouxe-nos a paz sombria: esconde o sol, de pesadume, o rosto. Ide; falai dos factos deste dia; serei clemente, ou rijo, a contragosto, que há-de viver de todos na memória de Romeu e Julieta a triste história.” Cai o Pano.

Boas Férias

Este colunista escreve em concordância com o antigo acordo ortográfico.

# ADAL promove Ambiente

Com o intuito de discutir soluções para o futuro do Município, na área do Ambiente, a Associação de Defesa do Ambiente de Loures (ADAL) promoveu um debate com representantes das quatro candidaturas à Câmara já conhecidas.

No dia 24 de junho, pouco depois das 17 horas, a ADAL organizou um debate que teve como ponto de ordem o Ambiente, que durou cerca de três horas. A sessão decorreu no auditório da Associação Luiz Pereira da Motta e contou com Tiago Matias, em representação da CDU, João Pedro Domingues, do PS, João Silva Costa, da coligação “Loures Primeiro”, que conta com o apoio do PSD, CDS-PP e PPM e de Fabian Figueiredo,

o candidato à Câmara Municipal de Loures pelo Bloco de Esquerda. A moderar o debate estiveram Rui Pinheiro, da ADAL, Pedro Santos Pereira, do Notícias de Loures e Azevedo Pereira da Horizonte FM. Temas como a descarbonização, os transportes públicos, a Água, os espaços verdes, a frente ribeirinha foram tratados, entre outros, onde se notaram algumas diferenças de opinião, mas também muitas convergências.



Fabian Figueiredo, Tiago Matias, João Silva Costa e João Pedro Domingues

# Bombeiros na Assembleia da República

Os bombeiros das sete corporações, que existem no concelho de Loures, foram recebidos, em audiência, na Assembleia da República. Um momento que serviu para reiterar algumas reivindicações antigas e que estava pedida antes dos acontecimentos trágicos de Pedrogão Grande.

No dia 22 de junho, elementos das sete corporações de bombeiros do concelho de Loures, acompanhados do Presidente da edilidade, deslocaram-se à Assembleia da República, onde foram recebidos em audiência, pela Comissão de Assuntos Constitucionais, Direitos, Liberdades e Garantias.

No início da audiência, que foi solicitada pelo Município, Bernardino Soares fez o resumo das principais questões do caderno reivindicativo, dirigido à administração central, elaborado pelas associações de bombeiros do concelho de Loures, que reflete os problemas de muitas associações em todo o País.

A lei do financiamento e os consequentes cortes nos apoios a muitas das associações de bombeiros, a inexistência de apoio para a aquisição de viaturas pesadas e a revisão dos incentivos de apoio ao voluntariado foram as principais questões apresentadas aos deputados da Comissão.

Carlos Monserrate alertou para o financiamento prove-

niente do Governo, que tem vindo a descer, dando como exemplo os 900 mil euros que, em conjunto, todas as corporações do Concelho recebem, cuja origem é o Estado, em contrapartida, com um milhão e 800 mil euros que é subsidiado pela Câmara Municipal. Prosseguindo, o Presidente da Associação Humanitária de Bombeiros de Loures, alertou que, ano após ano, o desinvestimento tem sido sentido e quem irá sofrer essa queda

de apoios é a população, não porque os bombeiros não continuem a dar tudo aquilo que lhes é possível, mas porque há escassez de meios.

Nesta audiência também usaram da palavra os comandantes das corporações de bombeiros de Loures e Bucelas, Ângelo Simões e Rui Máximo Santos, respetivamente, que apresentaram as suas questões e responderam às que foram colocadas pelos deputados.



Bernardino Soares e Carlos Monserrate





**Ricardo Andrade**  
Comissário de Bordo

## Bullying Político

Em 2013, durante a reta final da campanha eleitoral autárquica em Loures, assisti, na primeira fila, à vandalização de vários cartazes da Coligação “Loures Sabe Mudar”, onde o PSD era o partido maioritário.

Agora, passados quatro anos, em pleno início de campanha eleitoral, assisto com tristeza à destruição de material da Coligação “Primeiro Loures”, da qual faz parte o mesmo PSD (em conjunto com o CDS-PP e com o PPM). Agora, passados quatro anos e mesmo em pré-campanha eleitoral, vejo uma entidade a ir além das suas competências e, de forma unilateral, retirar cartazes de expressão dos pensamentos de forças políticas e de partidos legalmente constituídos.

Muitas vezes me tentaram convencer, em 2013, que era normal o tipo de situações de que falei. Diversas vezes me tentaram fazer ver que faziam parte da campanha eleitoral, e do calor da mesma, atos de vandalismo. Inúmeras vezes me tentaram explicar que era natural que quem ande à chuva se molhe.

Confesso que assim que começaram os recentes atos de vandalismo, tornei a sentir a mesma revolta que em 2013. Admito que assim que vi os primeiros cartazes destruídos, voltei a ficar indignado com este tipo de atitudes de intolerância.

Passamos a vida a falar em liberdade e a professor os valores e os princípios de Abril. Passamos a vida a falar em tolerância. Passamos a vida a defender que todos tenham uma voz e que a todos seja permitida a liberdade de expressão.

Mesmo defendendo tudo isso, depois, vários de nós acabam por achar serem normais atos inibidores dessa liberdade.

Olhamos e somos tolerantes para com quem destrói propriedade privada. Olhamos e somos compreensivos para com quem destila ódio e limita a expressão dos outros.

Olhamos e achamos apenas um mero excesso. Infelizmente e independentemente do que passei em 2013, ou do que se passa agora, não consigo ser tolerante e não posso achar que façam apenas parte do jogo quaisquer atos de vandalismo.

Tentar impedir que alguém se expresse, seja destruindo material de campanha, seja abusando da autoridade que se tem e mandando retirar cartazes de forças políticas, apenas porque se acha válido fazê-lo, será sempre algo que não posso deixar de condenar. Limitar os outros e praticar o que poderia chamar de atos de “bullying político” jamais poderá ter a minha condescendência.

Por isso faço questão de falar. Por isso faço questão de não me calar. Por isso farei sempre questão de não me deixar condicionar por atitudes opressivas.

Por isso... estarei sempre aqui e onde for para defender a liberdade que quero que todos tenhamos.

# CREACIL inaugura CAO

A Cooperativa de Reabilitação, Educação e Animação para a Comunidade Integrada do Concelho de Loures (CREACIL) inaugurou o primeiro Centro de Atividades Ocupacionais (CAO) para jovens adultos com deficiência no Concelho, situando-se em Moscavide. O equipamento, novo, foi cedido pela Câmara Municipal de Loures.



## PEDRO SANTOS PEREIRA

No dia 21 de junho em Moscavide, pelas 11 horas, assisteu-se a conhecer o primeiro CAO para jovens adultos com deficiência que existe no Concelho. Um passo importante para esta comunidade e para os seus cuidadores, que não tinham, dentro do Município, esta valência. O edifício onde está localizado o CAO foi cedido pela Câmara Municipal de Loures, num negócio pré-estabelecido com o construtor do Condomínio do Oriente pelo anterior executivo, tendo ficado previstas três contrapartidas. Duas delas já foram alocadas, ambas por este executivo, o caso do Centro de Saúde de Moscavide e agora o CAO, a outra, um pavilhão desportivo ainda está por definir.

Este CAO servirá para acolher 30 adultos com deficiência intelectual ou multideficiência, e tem como principal objetivo promover e disponibilizar condições que contribuam para uma vida com qualidade através do desempenho de atividades socialmente úteis, além de permitir aos pais

uma vida mais facilitada nas suas relações profissionais durante o dia. A CREACIL foi criada em 1991 por pais e técnicos de intervenção social e reabilitação. Tem sede no concelho de Loures e funciona como um centro de recursos de inclusão familiar, social, profissional, desportivo, de recreação, reabilitação, lazer e bem-estar, que prossegue objetivos de promoção da qualidade de vida e salvaguarda dos direitos de cidadania e igualdade de oportunidades dos cidadãos com deficiência e suas famílias.

## Declarações

Para Américo Alexandre, presidente da CREACIL, é com enorme alegria e o concretizar de um sonho esta inauguração. Neste momento, já podem ter acesso às verbas da Segurança Social, algo que não acontece em São Sebastião de Guerreiros, pois existem obras que são necessárias e não há verba para elas. Bernardino Soares, presidente da edilidade, des-

taca as condições que os jovens adultos com deficiência poderão passar a usufruir, num equipamento devidamente preparado e licenciado, que dará uma melhor resposta a todos aqueles que o utilizem, proporcionando um maior desenvolvimento das suas capacidades. Também os cuidadores terão um maior descanso, pois sabem das condições que os seus filhos e netos passarão a ter. Para o Presidente, a CREACIL dará conta do recado com sucesso e espera que, nos próximos anos, mais centros destes sejam criados, de forma a dar vazão às mais de 200 pessoas que dele necessitam no Concelho.

Segundo Manuela Dias, presidente da Freguesia de Moscavide e Portela, é uma honra ter este equipamento na Freguesia, onde existem utentes que não tinham oferta nesta área e passarão a ter. Assume o compromisso da Junta tudo fazer para que nada falte a este Centro, que também é uma forma de trazer pessoas de fora para dentro, dando um maior

peso à Freguesia dentro do Concelho.

Para Maria Eugénia Coelho, vereadora responsável por este pelouro, este Centro surgiu depois de ter sido detetada que esta era uma área que não tinha qualquer resposta. Encetaram-se as diligências necessárias, tanto com as instituições, como com a Segurança Social, que resultaram neste CAO, que é o primeiro, mas já se trabalha para que três ou quatro CAO's se inaugurem no futuro. A Casa do Gaiato, a Associação Luiz Pereira da Motta, a Pomba da Paz e a própria CREACIL, já se encontram a preparar projetos para outros centros.

Por último Sónia Paixão, vereadora socialista, para quem faz todo o sentido que se desse este passo, criando um misto de alegria e emoção. Afirma ainda que a CREACIL está à altura de conduzir um equipamento desta natureza e tudo fará para continuar de mãos dadas com esta importante instituição do Concelho.



**LRS**  
**LOURES**  
câmara municipal



**ANA  
MOURA**

**TITO  
PARIS**  
E CONVIDADOS

**RITA RED SHOES  
DEAD COMBO  
JOÃO AFONSO  
DUARTE  
MARIA ALICE  
KUMPANIA ALGAZARRA  
E MUITO MAIS...**

ENTRADA LIVRE

**Loures**  
**A diversidade  
que nos une**

PARCEIROS

 CA Crédito Agrícola  
Loures, Sintra e Litoral

 O Banco do Concelho  
LOURES - ODIVELAS - AMADORA  
SINTRA - CASCAIS - OEIRAS



 DYRUP

APOIO  LISBOA

 adp  
distribuição

**PROGRAMA EM:**  
**www.cm-loures.pt**  
**facebook.com/MunicipiodeLoures**





## ” Loures vai ser a estrela dos municípios portugueses

Em entrevista ao NL, André Ventura, candidato ao Município, pela coligação “Loures Primeiro”, composta por PSD, CDS-PP e PPM, faz várias promessas. Segurança, Emprego e Ação Social são as principais apostas para fazer de Loures um Concelho de referência.

### **PEDRO SANTOS PEREIRA**

André Ventura, candidato a Presidente da Câmara Municipal de Loures pela coligação “Loures Primeiro”, composta pelo PSD, CDS-PP e PPM, é Professor na Universidade Nova de Lisboa e na Universidade Autónoma de Lisboa. Comentador televisivo nas áreas do desporto e da justiça e autor de diversas publicações. Foi membro da Distrital de Lisboa da Juventude Social Democrata e é Conselheiro Nacional do PSD.

### **Razões e objetivos da Candidatura**

Assume um desafio que não pode esperar mais. Quando olha para um Concelho que lhe diz tanto, onde tem tantas ligações pessoais, políticas e profissionais - e onde até celebrou a festa do matrimónio (na Quinta do Vale) - sente que não podia virar as costas e continuar no conforto da vida de professor universitário e comentador televisivo. Entende que o que se passa em Loures é chocante e a diferença entre o que é e o que podia ser é avassaladora, num cenário a lembrar o contexto ideológico dos anos 70 do século passado. O objetivo fundamental desta candidatura é colocar verda-

deiramente Loures no mapa... pelas melhores razões. Não pelo crime, não pelo desemprego, não pelos bairros degradados e pela fraca dinâmica económica. Isso é para ficar para trás, para guardar num baú de memórias que não se quer nunca mais reviver.

Deixa algumas questões: como é possível que um Concelho com a dimensão de Loures continue sem qualquer peso político a nível nacional? Quem ouve Loures sobre as grandes questões de interesse municipal e regional? Quem ouve os lourenses em relação a assuntos - como a energia, a segurança, o investimento escolar - que dizem respeito a todos, mas têm incontestavelmente particularidades locais?

Na sua visão, isto acontece porque os sucessivos executivos da Câmara Municipal de Loures não têm querido ou sabido assumir esse papel de preponderância e relevo que a terra, a população e as instituições locais mereceriam ter.

Assume que pretende dar a Loures voz a nível nacional e europeu, que vai bater o pé, independentemente da cor do governo nacional, quando Loures for marginalizado e discriminado em relação a Lisboa, Cascais ou qualquer

outro Concelho. Não quer ser o parente pobre da área metropolitana de Lisboa em matéria de desenvolvimento, emprego ou segurança, por exemplo. Não pode ser o parente pobre em matéria de atração e aplicação dos fundos comunitários. A incapacidade de aproveitar os fundos estruturais europeus, para fazer de Loures um exemplo europeu em matéria de coesão social e emprego, é um dos mais graves falhanços autárquicos da história recente.

Para justificar esta análise, questiona «porque razão temos na área metropolitana de Lisboa concelhos que, com muito menos população, território e maior distância face à capital do País, têm muito mais capacidade de atrair investimento nas áreas do turismo, da mobilidade e da inovação? Porque não está Loures na dianteira desse processo?» Responde dizendo que «a resposta é só uma: PS e CDU não acreditam nesta possibilidade e, por isso, têm prestado um mau serviço aos municípios. Eu acredito...e vou fazê-lo».

### **A questão do amor a Sintra**

Achou graça a que no dia, ime-

diatamente a seguir ao anúncio público da sua candidatura, o Presidente da Câmara Municipal de Loures e a comunicação social tenha levantado a questão da sua ligação a Sintra. Justifica dizendo: «Sintra é a terra da minha família, onde vivi e cresci... e dizer que admito um dia liderar aquele Concelho - volto a sublinhar que nunca disse que seria candidato a Presidente da Câmara Municipal de Sintra nestas eleições - mais não é do que a minha manifestação de que quero ser parte ativa e não passiva em relação aos destinos do lugar onde estão as minhas raízes. É crime? Incoerência? Tenho a certeza que 99% dos autarcas do nosso País gostariam, um dia, de liderar os concelhos onde nasceram e cresceram! O resto é demagogia e aproveitamento político...para evitar discutir os verdadeiros problemas de Loures».

### **Processo de escolha do PSD e coligação com o CDS e PPM**

Esta questão, segundo André Ventura, foi um processo normalíssimo, bastante agregador, envolvendo-o, as estruturas locais e distritais. «Houve desde o início a capacidade de, com serenidade, analisar o contexto político, os objetivos e as exigências das várias partes.

Foi um processo político harmonioso, ao contrário do que se pensa. Não vejo a minha escolha melhor ou pior do que outras que seriam possíveis, algumas mais mediáticas, outras menos controversas. Mas sinto, honestamente, que encaixo plenamente neste projeto para Loures».

Em relação ao processo de coligação, foi um pouco mais moroso. «Estamos a falar de partidos com vários pontos de ligação - e uma história de experiências políticas comuns conhecidas de todos - mas com diferenças também assinaláveis, mais vincadas a nível local. O facto de ter sido constituída esta coligação ‘Primeiro Loures’, envolvendo o CDS-PP e o PPM, apenas evidencia a capacidade que este grupo de trabalho tem em procurar consensos e estabelecer pontes, uma marca que queremos transportar para o executivo da Câmara. Loures precisa de ultrapassar divergências inúteis e históricas em prol da qualidade de vida dos lourenses. De alguma maneira, a apresentação de uma candidatura de coligação coesa demonstra bem que podem confiar em nós, na promoção de consensos que melhorem a vida das pessoas, das famílias e

das empresas».

### **Posição após os resultados eleitorais**

«O PSD, mesmo a nível autárquico, não deve, na minha opinião, celebrar qualquer tipo de acordos com partidos que estão nos antípodas das suas propostas políticas. Isso já responde à questão de princípio. Outra questão é a nossa responsabilidade na governabilidade e na respetiva viabilidade política. Um Concelho com a dimensão geográfica e demográfica de Loures não pode ficar ingovernável. Isso seria o pior serviço que prestaríamos às pessoas. Depois de 1 de outubro falaremos sobre cenários pós-eleitorais. Por agora, a nossa missão é apresentar aos eleitores propostas sérias e alternativas que mereçam a sua confiança e que nos deem uma grande vitória nestas eleições autárquicas.

Quanto a mim, vou dizer três coisas importantes. Nunca fugi de um desafio ao qual me apresento e onde peço a confiança das pessoas; nunca fui uma simples figura de cartaz de nada nem ninguém; nunca deixei de assumir as minhas responsabilidades.

Isto significa que espero cumprir e realizar o mandato que os eleitores de Loures me confirmaram e que darei o meu melhor nessa nobre missão, seja na posição de Presidente da Câmara, seja de Vereador. Ao mesmo tempo, não deixarei de fazer uma leitura cuidada dos resultados eleitorais e assumir as minhas próprias responsabilidades. Em todos os cenários, como vê, eu estarei lá para dar a cara».

### **Adversários e objetivos para as eleições**

«Tenho o maior respeito pelos meus adversários políticos principais nesta corrida, quer o atual presidente da Câmara - Bernardino Soares -, quer a candidata do Partido Socialista, Sónia Paixão, são pessoas que têm provas dadas no trabalho autárquico. São, para além disso, cidadãos responsáveis e próximos dos eleitores, com vontade de fazer serviço público. São essencialmente as propostas políticas que nos distinguem em praticamente todas as áreas fundamentais da organização social, desde a segurança ao desenvolvimento económico.

Queria esclarecer aqui este ponto. Quando disse à Lusa que Sónia Paixão era uma candidata fraca não me referia à personalidade em causa, muito menos ao seu trabalho político, referia-me ao facto de estarmos perante uma candidatura que, na minha opinião,



o próprio PS nacional quer que seja fraca. Veja-se que António Costa estava programado aparecer na apresentação oficial da candidatura e acabou por não o fazer. Podemos tentar justificar. Podemos encontrar explicações. Mas é inequivocamente um sinal político...

Quanto aos objetivos desta campanha são evidentes e eu vou repeti-los até à exaustão: Vencer! Vencer! Vencer! Quero que o PSD lidere pela primeira vez o concelho de Loures, para que as pessoas interiorizem finalmente que esta terra pode ser um farol de desenvolvimento, segurança, emprego e qualidade de vida. As pessoas de todo o País, em especial as residentes noutras áreas do distrito de Lisboa, vão olhar estupefactas para o nível de desenvolvimento que Loures vai atingir. Por isso mesmo não quero nem aceitar falar de objetivos secundários, de vitórias relativas ou conquistas morais. O nosso objetivo é vencer nas urnas no dia 1 de outubro. Basta olhar para os votos que o centro direita teve no Concelho em eleições legislativas ou presidenciais recentes para perceber que é um objetivo perfeitamente alcançável».

### Ameaças

«Não lhe vou esconder que a campanha eleitoral ou melhor, o período pré-eleitoral, está a decorrer num clima de enorme

intimidação da nossa candidatura. Menos de 24 horas depois de colocarmos os primeiros outdoors, alguns já tinham sido vandalizados. Recebemos todos os dias - e muitas vezes várias vezes ao dia - ameaças à minha vida ou integridade física. Naturalmente temos entregue tudo às autoridades responsáveis, mas é um clima que em nada dignifica a nossa cultura democrática. Parece que me querem silenciar à força, ou remeter a minha intervenção exclusivamente para os serões televisivos. O que me tem dado alento no meio disto é a extraordinária recepção que os homens e mulheres de Loures me têm dado em todos os locais onde vou, em todas as freguesias. Têm sido de uma simpatia e de um carinho extraordinários, mesmo os que não partilham das minhas opções políticas e clubísticas.

### Economia | Emprego | Turismo

«Podem tentar esconder o problema com números ou estatísticas governamentais, mas não há volta a dar. Um dos principais problemas do Município é a falta de emprego. Em dois níveis distintos: nível de empregabilidade da população jovem e criação de emprego dentro do Concelho.

Em relação ao primeiro aspeto, os lourenses já conhecem aquela que é provavelmente

a minha principal proposta eleitoral: a criação de 10 mil empregos em apenas 4 anos. Quero deixar isto muito claro. É mesmo para cumprir. Caso não o consiga concretizar durante o mandato de 4 anos como Presidente da Câmara Municipal de Loures, então significa que falhei...e não voltarei a candidatar. Temos um ambicioso plano no âmbito da economia de inovação, turismo e captação de novos investimentos industriais que permitirá a criação de um significativo volume de novos empregos em Loures. Não há nada mais urgente...ou qualquer dia não há um único residente no Concelho que não trabalhe fora do mesmo. Esse é outro problema muito sério: a falta de emprego e dinamismo empresarial dentro do Concelho. Temos todas as condições para criar uma economia local forte e atrativa para os jovens trabalhadores, para os empresários e para as universidades...e no entanto os sucessivos autarcas têm preferido não o fazer. Isto é quase traição ao Concelho e devia ser severamente punido pelos eleitores no próximo dia 1 de outubro.

Deixe-me dar-lhe um exemplo muito concreto: com tanto para ver, quer em termos históricos, quer religiosos, porque deixa

Loures que outros Concelhos assumam o papel de protagonistas no turismo, com a consequente perda extraordinária de receitas? É algo que me faz imensa confusão».

### Segurança

«Quando foi eleito, há 4 anos, Bernardino Soares disse que queria colocar Loures no mapa. E fê-lo, de facto, pelos piores motivos na área da segurança e da criminalidade. Foram múltiplos e mediáticos os episódios de tiroteios, ajustes de contas e rusgas em diversos bairros de Loures. Para não falar da questão preocupante dos crimes contra o património, que assumem proporções preocupantes.

Podem acenar às pessoas com a arte urbana e repetir até à exaustão que a estatística demonstra que o crime está a descer, que nem por isso os munícipes de Loures se sentem mais seguros. É a tal história: uma mentira pode ser repetida mil vezes que nem por isso se torna uma verdade.

Vamos por partes. A questão de alguns bairros ditos problemáticos, como a Quinta da Fonte ou a Quinta do Mocho, apenas para dar alguns exemplos, é mesmo a falta de efetivos

policiais e de meios. Quando isto acontece perde-se um elemento fundamental da segurança pública: a visibilidade.

Ainda recentemente me chegaram informações preocupantes de descatos permanentes na Quinta da Fonte, em que a PSP é chamada para ocorrências com o único intuito de atacar os agentes policiais ou em que casas e garagens são ocupadas ilegalmente por famílias sem que ninguém, absolutamente ninguém, faça nada para salvaguardar as pessoas de bem que ali vivem ou trabalham. Como pode isto ocorrer com plena passividade da Câmara Municipal? Como pode isto passar-se, em pleno século XXI, sem uma resposta policial efetiva e musculada? Como podem determinadas famílias ou grupos destruir os imóveis camarários repetidamente e serem os nossos impostos a pagar as sucessivas reparações? É inadmissível!

Já o disse publicamente a diversos órgãos de comunicação social: não tenho nada contra a arte urbana. Mas temos de ser realistas: não é assim que se resolvem os graves problemas de crime e segurança no Concelho. O problema é que os preconceitos ideológicos da CDU e do PS nesta matéria não permitem ir mais longe...

## EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL

- Diretor-Adjunto do Instituto de Direito Público (<http://idip.pt/conselho-cientifico/>);
- Diretor-Adjunto da Revista do Direito de Língua Portuguesa (ISSN 2182-8695);
- Secretário Executivo do Instituto de Direito e Segurança, em funções desde 23 de Agosto de 2013 (<http://ides.pt/pages/orgaos/>);
- Professor Auxiliar da Universidade Autónoma de Lisboa, com a responsabilidade de regência de várias disciplinas de diversas áreas científicas;
- Professor Convidado da Faculdade de Direito da Universidade Nova de Lisboa;
- Investigador residente do CEDIS - Centro de Investigação e Desenvolvimento sobre Direito e Sociedade da Faculdade de Direito da Universidade Nova de Lisboa;
- Professor Convidado da Faculdade de Direito da Universidade Agostinho Neto, Angola (Mestrado em Direito Fiscal);
- Professor Visitante do Instituto Superior de Estudos Militares (ISEM);
- Consultor jurídico, para as áreas do Direito Fiscal, Direito Fiscal; Internacional, Direito Penal e Direito Processual Penal, na Sociedade de Advogados Raul Soares da Veiga & Associados, (2010 - 2011);
- Investigador Associado do Centre for Criminal Justice and Human Rights (CCJHR), na Universidade de Cork (2008 - 2014);
- Investigador Correspondente do Centro de Estudos e Pesquisas de Mato Grosso do Sul (CEPEJUS), desde 2008;
- Coordenador do Curso de Especialização em Direito Laboral Público (com os Prof. Doutores Jorge Bacelar Gouveia e José João Abrantes);
- Jurista da Autoridade Tributária e Aduaneira, a prestar serviço técnico na Direção de Serviços de IRC (2011 - 2013);
- Jurista da Autoridade Tributária e Aduaneira, a prestar serviço na Inspeção Tributária (Departamento C) da Direção de Finanças de Lisboa (2013-2015).

RESTAURANTE E DISTRIBUIÇÃO DE PRODUTOS REGIONAIS

# NA ANALOR

COM A GERÊNCIA DE LUÍSA GOMES PACHECO



**ABERTO AO PÚBLICO EM GERAL**

**ENCHIDOS CASEIROS E REGIONAIS - VINHOS - PRESUNTOS**

**PRATOS: COZIDO À PORTUGUESA • CABRITO ASSADO • LEITÃO DA BAIRRADA E MENU SEMANAL**

**RUA SPORT SACAVENENSE Nº16 • 219412339 • 961522108**

**• QUINTA DO PATRIMÓNIO •**





Uma das nossas grandes bandeiras eleitorais é a videovigilância. Os estudos estão feitos e demonstram a eficácia e importância da videovigilância para a prevenção e, sobretudo, para a identificação e punição dos criminosos. Temos de interiorizar isto: só conseguiremos

atrair para Loures as famílias e as empresas quando prevaleça um sentimento geral de segurança em todas as freguesias, o que manifestamente não acontece, por enquanto.

Vamos implementar o melhor sistema de videovigilância do País e, ao fazê-lo, estaremos

a transmitir duas mensagens muito importantes: Loures quer ser um Concelho livre de criminalidade grave e não olhará a meios para proteger os seus munícipes da violência, dos desacatos e dos assaltos que tornam a vida das pessoas e das empresas um autêntico inferno».

### **Apoio às famílias /Ação Social**

«Não há autarquias felizes sem famílias felizes, sustentáveis e com um mínimo de autonomia e dignidade. Nos primeiros dois meses após ter sido anunciado como candidato a Presidente da Câmara Municipal de Loures tive a preocupação de percorrer o Concelho e ouvir as principais inquietações e problemas das pessoas. Para além do emprego e da segurança, o sufoco financeiro em que vivem muitas famílias de Loures é uma verdadeira chaga. E afeta áreas fundamentais que nenhuma autarquia deve ignorar, como a educação e a qualidade de vida dos idosos.

Muitas famílias têm hoje duas preocupações financeiras adicionais: o suporte das despesas de educação dos filhos e, cada vez mais, dos idosos que foram perdendo real poder de compra ao longo das últimas décadas. Em Loures conseguiríamos identificar múltiplas situações destas em todas as freguesias, muitas vezes em condições degradantes de existência.

A Câmara não pode ficar indiferente a estes problemas e não se pode ficar pela retórica política. Urge tomar medidas concretas que vão ao encontro das necessidades dos cidadãos. É nesse sentido que propomos um cheque-livro escolar até ao 12º ano, uma medida que representará um apoio fundamental às famílias, no

âmbito do esforço que fazem para garantir a educação dos seus filhos com qualidade.

Ao mesmo tempo, temos um plano para criar uma rede nova de lares, em regime de parceria, que vá ao encontro das necessidades de tantas famílias espalhadas pelo Concelho. Os idosos estão, literalmente, a ser abandonados à sua sorte. Se, por casualidade, pertencem a agregados familiares com algum poder de compra, conseguem aguentar-se. Caso contrário, o que temos vindo a assistir é a situações recorrentes de abandono e degradação da qualidade de vida. Isto não é admissível num Concelho que se quer um baluarte de desenvolvimento e qualidade de vida. Temos de envolver as comunidades e as empresas neste projeto, mas queremos pelo menos um novo lar, com totais condições de acolhimento, em cada uma das freguesias do Concelho. A população idosa de Loures merece esse esforço».

### **Impostos**

«Tenho a vantagem de conhecer bem a matéria fiscal, visto ser Professor de Direito Fiscal. Isto permite-me perceber facilmente que Loures precisa de um novo rumo nesta matéria. Não basta dizer que este é um assunto do Governo e baixar os braços. Há muito que pode ser feito pelo executivo camarário em prol das famílias, das empresas e dos trabalhadores. Repare que, essencialmente, o que de bom foi feito em matéria fiscal nos últimos quatro anos (sobretudo relacionado com o IMI) teve a força e a insistência do PSD, em minoria no executivo.

Entre muitas outras, há três grandes medidas que não vou deixar de implementar, caso vença as eleições no próximo

dia 1 de Outubro.

Antes de mais, a descida do IMI para o mínimo legal permitido. Se puder ser zero, zero será em Loures. E digo isto sem qualquer demagogia: o Concelho precisa de atrair pessoas para residir e criar dinamismo social. Quero que, em 10 anos, as famílias de Loures nem sequer pensem em mudar-se para qualquer outro local. Que nenhum outro Concelho ofereça melhores condições de vida, trabalho ou investimento que Loures. Isso, felizmente, não tem acontecido...e temos várias zonas que são cada vez mais uma espécie de dormitório de Lisboa. Isso é inadmissível!

Por outro lado, já frisei que uma das minhas prioridades fundamentais é o emprego. Também aqui a fiscalidade é importante. Temos desenhado um plano para isentar completamente de Derrama as empresas que, estabelecidas no Concelho, empreguem mais de 50 pessoas. Este tipo de planos já foi testado com grande sucesso a nível nacional (com variações, naturalmente) e é incompreensível como é que a Câmara Municipal de Loures ainda não trouxe algo parecido para a discussão pública.

Por outro lado, vamos estudar a possibilidade de isentar de IMI as empresas do Concelho em maiores dificuldades, atendendo ao regime legal em vigor. Fala-se tanto em solidariedade e coesão social. A CDU e o PS falam tanto em apoiar quem mais precisa...e ainda não conseguiram, sobretudo a nível nacional, compreender que este é o tipo de apoio que as famílias em dificuldades precisam. E este é o tipo de apoio pelo qual a Câmara se deveria bater...em vez de dar a mão e o silêncio ao Governo PS/CDU/BE em todas as circunstâncias».

## **EDIFÍCIO EURO**

### **Arrendam-se Escritórios**

### **15m<sup>2</sup> a 90m<sup>2</sup>**



Imobilíria Constructora, Lda

Av. das Descobertas, nº15, 1º B-C - Infantado - 2670-383 Loures  
219 824 654 | 917 258 585 | geral@imovil.pt



Repnunmar  
Logística e Trânsitos, Lda.



O parceiro ideal  
para os seus negócios...

• [www.silvestresilva.com](http://www.silvestresilva.com) •







FESTIVAL  
**Caracol  
Saloio**  
2017

**SUPLEMENTO  
ESPECIAL**



É a 18ª edição do Festival do Caracol Saloio, que abrirá portas no dia 7 de julho, encerrando a dia 26. Os apreciadores desta famosa iguaria poderão, mais uma vez, experimentar as criações dos chefes de cozinha dos 10 restaurantes locais que marcam presença e que irão servir os tradicionais caracóis e pratos de especialidade únicos e originais. Os visitantes poderão ainda aprender a confeccionar algumas das mais apreciadas especialidades, pois todas as tasquinhas apresentarão sessões de *showcooking*, um elemento do evento que obteve bastante sucesso na edição anterior. Este certame tem entrada gratuita, e decorre de segunda a sexta-feira, das 17h00 às 24h00, e aos sábados, domingos e feriado municipal, das 16h00 às 24h00. Para além das habituais tasquinhas também o artesanato e os produtos regionais poderão ser apreciados, existindo ainda uma área de *street food* para os que não apreciam gastrópodes ou aqueles que ainda ficam com espaço na barriga para saborear outras experiências gastronómicas. A animação musical será diária e estará a cargo de diferentes artistas ao longo dos 20 dias do Festival. Haverá ainda um espaço infantil totalmente dedicado aos mais pequenos, onde estes podem brincar com toda a segurança. Contamos consigo.



# Milhares de pessoas virão para o Festival!

Será a 18ª edição do Festival do Caracol Saloio. Muita animação, artesanato, produtos regionais, s... evento com tradição e história no nosso Concelho.

## Quais as suas expectativas para o Festival do Caracol Saloio deste ano?

Temos grandes expectativas para o Festival do Caracol Saloio 2017, nomeadamente relativas ao aumento do número de pessoas a visitar o evento. Esperamos também que a tendência de aumento de visitantes estrangeiros, identificada na edição de 2016, continue a verificar-se e que o nosso público seja cada vez mais diferenciado. E esperamos que as famílias se sintam cada vez melhor neste evento. Continuaremos a proporcionar um espaço onde as crianças podem brincar em segurança, assim como continuaremos a ter uma oferta variada de animação que faz com que um dia no Festival do Caracol nunca seja igual aos restantes.

## Que novidades podemos esperar para este ano no Festival?

Daremos continuidade a alguns elementos do Festival que foram sendo intro-

duzidos ao longo das várias edições como, por exemplo, o *show-cooking* que mereceu uma crítica muito positiva do público e das tasquinhas, em 2016. Mas existem também novidades, sendo que a principal é mesmo a Rota do Caracol. Ainda que esta iniciativa não dependa do Festival do Caracol Saloio, está, de forma muito próxima, interligada àquele evento, uma vez que os objetivos são comuns. De facto, a criação de uma Rota, que promova os estabelecimentos que servem caracóis, de junho a agosto, é algo que faz todo o sentido e que, por um lado, complementa a oferta do Festival e, por outro, é mais um elemento de afirmação de Loures enquanto Capital do Caracol. Tinha já existido u m a

tentativa de implementação da Rota do Caracol, no ano de 2012, mas, para além dos 10 estabelecimentos presentes no Festival, apenas mais 2 tinham aderido, num total de 12 restaurantes. Na Rota de 2017, optámos por uma divulgação diferente, em muitos casos através duma abordagem presencial nos próprios estabelecimentos o que resultou em 22 restaurantes aderentes. Esta forte adesão deixa-nos muito satisfeitos, pois é demonstrativa das potencialidades desta iniciativa e da relevância que pode vir a ter no futuro.

## E os restaurantes presentes no Festival são os mesmos?

Este ano temos dois restaurantes diferentes dos que estiveram presentes na edição anterior, sendo que

um deles tinha já participado, mas não fora selecionado em 2016. A presença do outro é uma estreia, o que nos deixa muito orgulhosos pois, após 17 edições, continuamos a verificar o interesse que o Festival desperta junto dos estabelecimentos da restauração local. Entendemos que este interesse, bem como as novas candidaturas, não são alheios à opção do termos implementado, enquanto critério de seleção, a prova cega. É, sem dúvida, um método mais meritocrático e dá igual oportunidade aos restaurantes de Loures (desde que comercializem caracóis durante o período estipulado) para se candidatarem ao evento. Temos verificado que estabelecimentos, que não são selecionados para uma determinada edição, posicionam-se nos lugares cimeiros no ano seguinte, o que manifesta a seriedade com que a prova cega é encarada pelos candidatos e a vontade de estarem presentes no evento.

## E no artesanato temos muitos artesãos de Loures?

As normas de participação aprovadas preveem uma proporção de 60% de artesãos residentes em Loures e 40% de artesãos provenientes de outros pontos do país. E no processo de seleção este critério é sempre res-

peita-

do. É muito importante para nós promover o artesanato local, tendo sido com esse objetivo que foi criada a área do artesanato no Festival do Caracol Saloio.

## Quantas pessoas são esperadas neste evento?

Na edição anterior tivemos uma ligeira redução de visitantes, relacionada com o Europeu de Futebol. De facto, nos primeiros dias tivemos menor afluência do que é habitual e só depois da grande final, na qual Portugal se sagrou campeão, houve um significativo aumento do número de visitas. E, nessa altura, verificámos que o número de presenças estrangeiras foi a maior de sempre. Nos dias finais atingiu níveis surpreendentes de afluência, também devido às festividades associadas ao aniversário do Concelho. Por essa altura era possível ver milhares de pessoas a circular em torno da zona do festival, o que nos deixa muito expectantes para esta edição. Nos últimos anos a tendência de crescimento do nº de pessoas que nos visita não tem sido constante, mas que se compararmos os valores registados no ano passado com os de há 5 anos (2012), verificamos um aumento na ordem dos 10%. Acho que, este ano, nos situaremos entre os 95.000 e os 100.000 visitantes.

## Acha que este festival projeta uma boa imagem de Loures para o país?

Sinceramente acho que o Festival enaltece o que Loures tem de melhor. Esta região sempre foi conhecida pela sua gastronomia e pelos excelentes vinhos que produz, características que queremos continuar a divulgar, pelo que um evento gastronómico com esta dimensão, com projeção nacional e internacional, vai ao encontro desse objetivo. É, nesse sentido, um elemento primordial na valorização da oferta turística da região, enriquecendo a experiência de quem nos visita. Cada vez mais, o turista não quer apenas ver, mas sim experienciar aquilo que é local e tradicional, através dos seus sentidos.





# visitam o Festival do Caracol

street food e uma zona infantil para dinamizar um



Assim, temos de ter a capacidade de reconhecer que, não obstante a riqueza do património, cultura ou recursos naturais, o gastronomia e os vinhos produzidos em Loures poderão ter um papel estratégico e diferenciador em relação à Capital, com quem devemos manter uma relação de complementaridade ao nível turístico.

**Qual é, na sua opinião, o segredo do sucesso deste evento?**

São muitos os elementos do Festival que concorrem para o seu sucesso, mas julgo que é o facto de ser um evento de características únicas que oferece um leque muito variado de especialidades com o apreciado gastrópode, todas com uma enorme qualidade, que traz visitantes dos mais variados locais. Depois, é claro que outros fatores como o artesanato local, a animação ou o facto de ter uma área infantil onde as crianças podem brincar em

segurança contribuem muito para esse sucesso.

**Que outros eventos destacaria no nosso Concelho?**

Temos eventos de muita qualidade a decorrer durante quase todo o ano mas, para mim, e também porque sou o Vereador responsável pelo pelouro do Turismo, gosto de destacar aqueles que efetivamente têm impacto turístico, que trazem visitantes a Loures. O Carnaval Saloio, a Feira Setecentista e as Festas de Loures são, a par do Festival do Caracol Saloio, eventos cuja importância e dimensão se traduz em repercussões económicas para a região. Temos também alguns eventos mais recentes, que acreditamos que têm o potencial para crescer e marcar a agenda local, como é o caso do Festival da Cerveja Artesanal, em Sacavém, ou o Festival de Natal, em Loures.

**Quer deixar uma palavra para todos aqueles que participam no Festival do Caracol Saloio?**

Sim, claro. As minhas primeiras palavras são de agradecimento e vão para os estabelecimentos de restauração locais que são a alma do Festival do Caracol Saloio. Ano após ano, conseguem aumentar a qualidade da oferta gastronómica e demonstram uma cooperação excepcional com a Câmara Municipal de Loures. Depois, e ainda em jeito de reconhecimento, queria deixar também uma palavra aos restantes expositores (das áreas do artesanato e alimentar), mas também aos nossos parceiros, aos prestadores de serviços, aos vários serviços municipais que colaboram na realização deste grande evento, com especial destaque para os trabalhadores da Unidade de Turismo, enquanto organizadores.

Por fim, gostaria de dirigir-me a quem ainda não visitou este grande evento, convidando-os a juntarem-se aos milhares de pessoas que já passaram por Loures para esta experiência gastronómica.

**LRS LOURES**  
câmara municipal

**Rota do Caracol Saloio 2017**  
1 JUNHO - 31 AGOSTO LOURES

**RESTAURANTES PARTICIPANTES**

- A CHURRASQUEIRA IDEAL DE LOURES**  
LOURES
- BBQ CERVEJARIA FISH E STEAKHOUSE**  
LOURES
- BRIÓNIA**  
SANTO ANTÓNIO CAVALEIROS
- CAFÉ PRIMAVERA (CARACOL DO RATO)**  
BUCELAS
- CAFÉ STOP**  
LOURES
- CASA DO BENFICA LOURES**  
LOURES
- CHURRASQUEIRA SR**  
INFANTADO, LOURES
- IMPAR**  
LOURES
- LEITARIA ZÉZITA**  
LOURES
- LUDECÉNIO CAFÉ CERVEJARIA**  
LOURES
- O CANTINHO DO LIMIANO**  
MEALHADA, LOURES
- O FERREIRINHO**  
CHAMBOEIRA, BUCELAS
- O GRELHADOR DE LOURES**  
LOURES
- OS PERIQUITOS**  
LOURES
- PONTO DE ENCONTRO**  
BOADELA
- RETIRO DO MINHOTO**  
UNHOS
- RETIRO DO RAPOSO**  
BUCELAS
- R & R CAFÉ SNACK**  
LOURES
- RUACANÁ**  
MEALHADA, LOURES
- SALERO**  
LOURES
- SNACK BAR APOLO 78**  
LOURES
- TABERNA IMPAR**  
INFANTADO, LOURES

**PARTICIPE NO PASSATEMPO A DECORRER!**







FESTIVAL  
**Caracol Saloio**  
 2017

**7 > 26 JULHO**  
 JUNTO AO  
**PAV. PAZ E AMIZADE**

**ANIMAÇÃO MUSICAL  
 TASQUINHAS  
 ARTESANATO  
 ANIMAÇÃO INFANTIL/JUVENIL**

**SEGUNDA A SEXTA { 17:00 > 24:00  
 SÁBADO, DOMINGO E FERIADO { 16:00 > 24:00**

**ENTRADA GRATUITA**



**www.cm-loures.pt**  
**facebook.com/MunicipiodeLoures**







## Ganhar o futuro para o Concelho

Fabian Figueiredo, candidato do Bloco de Esquerda à Câmara Municipal de Loures, apresenta as principais linhas do seu Programa. Igualdade, Emprego condigno e Apoios Sociais são alguns dos itens com maior incidência.

### PEDRO SANTOS PEREIRA

Fabian Figueiredo, 28 anos, candidato pelo Bloco de Esquerda ao Município de Loures, formou-se em Sociologia pela Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra. Membro da Comissão Política do Bloco de Esquerda e do seu Secretariado Nacional foi Bolseiro de Investigação no Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra, onde trabalhou no Observatório Permanente da Justiça. Integrou vários estudos académicos, nomeadamente nas áreas como a gestão da água e de redes de transportes públicos. Nas últimas eleições presidenciais, foi diretor de campanha da candidatura de Marisa Matias. Apesar de jovem, conta com uma vasta experiência autárquica e parlamentar. Aqui fica a entrevista na primeira pessoa.

#### Motivações e ligação ao Concelho

Apresentamo-nos a estas eleições com listas compostas por gente que conhece bem os desafios e os problemas

de Loures, porque os sente e vive no seu dia a dia. Somos uma candidatura de homens e mulheres determinados em ganhar o futuro para o Concelho e apostados em resolver os velhos problemas e vencer os novos desafios. É para mim uma grande responsabilidade e motivação ser o porta-voz desta candidatura.

#### Processo de escolha do candidato

Há uns meses atrás, foi-me lançado o convite pela Concelhia de Loures para encabeçar esta candidatura. Após um período de ponderação, aceitei o desafio. Depois, conforme determinam os Estatutos do Bloco, o meu nome foi discutido e aprovado pela Assembleia de Aderentes de Loures e pela Coordenadora Distrital de Lisboa.

#### A constituição da Lista

A lista à Assembleia Municipal é encabeçada pelo Carlos Gonçalves, que conhece os dossiers como ninguém.



**LIGUE  
JÁ!!!**

Condições especiais na troca de software.

**zS rest**

RESTAURAÇÃO E BEBIDAS

PROGRAMA DE FATURAÇÃO  
COM CÓPIA DE SEGURANÇA INTEGRADA

Restaurantes | Cervejarias | Fast-food |  
Marisqueiras | Pizzarias | Snack-bar |  
Take-away | Cafés | Pastelarias |  
Casas de Chá | Confeitarias | Gelatarias |  
Bares | Discotecas | Eventos

EMENTA DIGITAL +  
REGISTO DE PEDIDOS +  
APRESENTAÇÃO DE CONTA +  
QUESTIONÁRIO



**QUARKCORE**  
TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO

PARA MAIS INFORMAÇÕES

**211 451 300**

www.quarkcore.pt



**zone**  
SOFT





Contamos também com vários cidadãos independentes, na sua maioria pessoas que se destacaram nas causas cívicas do Concelho, em todas as nossas listas. Até à segunda quinzena de julho, vamos apresentar publicamente todos os candidatos às Juntas de Freguesia e, penso que, vamos surpreender muita gente pela positiva. É a primeira vez que o Bloco apresenta candidaturas a todas as Juntas, o que demonstra bem a exatidão e dinâmica existentes à volta desta candidatura que, em nosso entender, é a mais capaz e forte que alguma vez o Bloco apresentou a votos em Loures.

Apresentamo-nos como alternativa de governo e levamos as decisões e escolhas democráticas dos cidadãos muito a sério. Para ser claro e direto: vou cumprir o mandato que me for atribuído até ao fim.

### Os adversários

Os 12 anos de governação de Carlos Teixeira e do PS dei-

xaram a Loures uma herança pesada e ingrata. Perdeu-se tempo, não se resolveram os problemas fundamentais e deixaram-se passar demasiadas oportunidades. Era difícil suceder a Carlos Teixeira e não ter hoje uma imagem positiva. A CDU alimenta-se politicamente desse passado. É também por isso que o PS não se apresenta como alternativa a estas eleições.

A candidatura do PSD/CDS, encabeçada por André Ventura, a julgar pela amostra, prepara-se para fazer uma campanha ao pior estilo de Donald Trump, procurando ganhar votos e atenção mediática a jogar com estereótipos sociais e com o medo das pessoas. Não precisamos de mais combustível para o conflito, precisamos de coesão social. Os lourenses também não se esquecem das consequências do governo PSD/CDS: degradação dos serviços públicos, aumento do desemprego e da emigração forçada e cortes nas prestações sociais, nos salários

e nas pensões.

Mas, muito ficou por fazer nos quatro anos de governação da maioria atípica CDU/PSD. Muitos dos problemas do passado limitaram-se a ganhar mais quatro anos de vida. Com a CDU e Bernardino Soares, a Câmara continua a ter problemas em ouvir e dar poder de decisão aos cidadãos. A votação do Orçamento Participativo é exemplo disso. Apresentámos uma proposta, na Assembleia Municipal, para a criação de um Orçamento Participativo - que já é uma realidade em várias autarquias do País, muitas delas governadas pela CDU, como Palmela ou Sesimbra. A proposta foi aprovada, para nosso espanto, com os votos contra da CDU e do MRPP. Uma maioria absoluta da CDU teria impedido a criação de um Orçamento Participativo.

É mais um exemplo de como a força do Bloco pode fazer toda a diferença.

Em matéria de precariedade laboral, a Câmara esteve

muito longe do ritmo de combate que este flagelo merece. Propusemos, desde o início deste mandato, que todos os trabalhadores precários que estivessem na dependência da Câmara fossem integrados. Infelizmente, a CDU não teve o mesmo entendimento e não nos acompanhou.

O Bloco é uma força política com vocação para o diálogo e para a construção de pontes para concretizar políticas e soluções à esquerda, que sirvam e melhorem a vida das pessoas. Recusamos qualquer tipo de acordo com os partidos da direita.

Não o faremos, porque não seria sério e honesto governar com quem tem uma visão da sociedade, da economia e do meio ambiente diametralmente oposta da nossa. Os problemas e os desafios vencem-se indo pela esquerda e não pactuando com PSD/CDS. Era bom que todos os partidos à esquerda fossem claros sobre este assunto em concreto.

### Objetivos para as Eleições

Para o Bloco poder pôr a sua alternativa em prática, precisa de aumentar a sua representação em todas as freguesias e na Assembleia Municipal. Mas é sobretudo na Câmara que podemos fazer toda a diferença. Para isso, trabalharemos árdua e humildemente para merecer a confiança dos cidadãos. Fizemos um mandato exemplar nos últimos quatro anos na Assembleia Municipal. Fomos uma oposição construtiva, apresentando sempre alternativas onde entendíamos que a governação CDU/PSD não estava no rumo certo. Tivemos sempre a preocupação de levar os problemas da população a este órgão, que ela se fizesse ouvir e que as soluções para os seus problemas prevalecessem acima de tudo. É chegada a altura de acabar com a maioria atípica CDU/PSD e de fazer vencer uma forma de governo dialogante à esquerda.

### A Campanha

Vamos fazer uma campanha de proximidade, de rua, que seja esclarecedora e que dê a conhecer a todos os lourenses a nossa alternativa de governo para o município. A nossa campanha será contida no orçamento e rica em conteúdo e criatividade. Queremos privilegiar as ideias e o debate, e não a dispendiosa fulanização política à custa do contribuinte.

### Ambiente

É urgente tirar unidades fabris poluentes das proximidades dos aglomerados habitacionais, como é o caso da Repnunmar e da Alves Ribeiro, em Camarate; Atenuar a emissão de maus odores fabris que se fazem sentir intensamente em Santa Iria de Azóia, São João da Talha e Bobadela, em prejuízo da qualidade de vida de milhares de moradores; Devolver a frente ribeirinha e o Rio Trancão à população; Construir uma rede de ciclovias que ligue as freguesias e se conecte com as ciclovias de Lisboa; Construir rapidamente um abrigo municipal para os animais do concelho, conforme aprovado na Assembleia Municipal por proposta do Bloco.

### Saúde

A Saúde foi um dos setores mais afetados pelo governo PSD/CDS. Há um grande trabalho e investimento a ser feito neste setor. É uma das nossas grandes prioridades. É inaceitável que, numa freguesia



sia como Bucelas, só exista um médico de família, e prestes a reformar-se, para mais de cinco mil pessoas. Ou que, em Santo Antão do Tojal, se tenha chegado ao ponto de existirem pessoas que tenham de ter consultas na rua, por falta de condições do Centro de Saúde. Estas situações simplesmente não podem acontecer. É preciso virar a página e dotar de meios e profissionais os nossos centros de saúde e unidades de saúde familiar para que possam atender os munícipes condignamente.

### Urbanismo

Esta é, talvez, uma das áreas mais caóticas do Concelho. Durante vários anos, o truque passou por aprovar planos de pormenor que legalizaram a especulação, enquanto não se revia o PDM. Há mesmo casos, como o do Quartel de Sacavém, onde o plano de pormenor chegou a ficar a cargo do promotor da futura urbanização. Em vez de persistir em estímulos à nova construção, temos que fazer um inventário do parque habitacional e apostar na reabilitação urbana e no urbanismo planeado. Esta política cria emprego local, combate o abandono dos centros históricos e coloca a habitação de qualidade em arrendamento a custos controlados para jovens casais e famílias.

O Concelho inclui diversas Áreas Urbanas de Génesis Ilegal (AUGI). São áreas consolidadas há muitos anos, estabilizadas na sua composição urbana e social. Em mais de 40 anos de poder local democrático, com a CDU e o PS, a autarquia não foi capaz de regularizar definitivamente a situação de todos estes bairros. Com recursos técnicos, apoio jurídico e vontade política, é possível fazê-lo no tempo de um mandato.

### Educação

Queremos criar uma rede de creches públicas para fazer face às necessidades das famílias. Hoje, é mais barato pagar uma universidade do que ter um filho numa creche. É inaceitável! A qualidade da alimentação nas escolas piorou muito com a ação irresponsável de PSD/CDS, por isso pretendemos que o Município assuma a responsabilidade de pugnar pela qualidade e quantidade da comida nas escolas e que o pequeno-almoço e o lanche também sejam fornecidos às crianças. Temos conhecimento que muitos equipamentos escolares precisam de obras de requalificação e manutenção. Veja-se o caso da Escola

Secundária da Portela. Já alertámos o ministério para esta situação e fomos visitar a escola com a deputada Joana Mortágua.

### Economia

No Concelho temos que fazer caminho transversal para, por um lado, atrair investimento privado de alto valor acrescentado, baseado na mão de obra qualificada e salários dignos e, por outro, ter uma Autarquia proativa no apoio às micro, pequenas e médias empresas. A Autarquia deve ter um papel mais ativo na promoção da economia moderna e inclusiva que se pretende para o Concelho. Temos proposto que se passem a adotar critérios de adjudicação, concessão e contratação pública responsável. O que propomos é muito simples: a Câmara deve ter uma relação privilegiada com as empresas que não recorram a contratos precários, discriminem as mulheres ou recusem a integrar pessoas com deficiência. CDU e PSD têm rejeitado este caminho. Não desistiremos de fazer desta proposta uma marca distintiva da economia do Concelho. Para nós, as causas justas não têm data de validade.

### Turismo

Loures tem um grande potencial turístico. Temos uma estratégia clara para o desenvolvimento do turismo da natureza, para a qual a zona salaia do Concelho está claramente vocacionada e onde existem várias oportunidades. O crescimento do turismo na Grande Lisboa e o facto de Loures estar, daqui a relativamente poucos anos, entre dois aeroportos, Lisboa e Montijo, lança-nos grandes desafios.

A zona oriental do Concelho será crescentemente procurada pela indústria hoteleira para a instalação de hotéis, residenciais e guesthouses. Isto implica trabalho de casa, diálogo com o setor e elaboração de um plano a longo prazo, para conseguirmos lidar com o aumento da procura turística de forma harmoniosa. Temos que conseguir beneficiar com as virtudes do investimento que o turismo atrai, evitando os erros que outras cidades cometeram, principalmente no que diz respeito ao mercado de arrendamento.

### Ação Social

Por nossa iniciativa, foi aprovada a atribuição automática da tarifa social da água em Loures, o que beneficiará 11 mil famílias do Concelho. Queremos criar uma Bolsa Municipal de Arrendamento que disponibilize, a famílias e jovens casais, habitação digna a custos controlados. No caso dos transportes públicos, no plano imediato, pretendemos que os jovens até aos 12 anos passem a andar gratuitamente e os seniores, reformados e pensionistas, beneficiem de uma redução de 60% no valor do passe.

### Segurança

A segurança dos cidadãos deve ser discutida num plano multidimensional, para não se cair no facilitismo da reprodução de ideias feitas, como tem feito o candidato do PSD/CDS André Ventura com o seu discurso incendiário. Precisamos de um plano urgente para a redução da sinistralidade e mortalidade rodoviária, que é uma das principais razões pelas quais se morre precocemente em Portugal. Continuam a proliferar demasiados maus exemplos

em matéria de vias rodoviárias e acessos às principais estradas que atravessam o Concelho. Os casos estão identificados e é preciso atuar urgentemente. Em segundo lugar, combater a violência doméstica, de género e os crimes de ódio. Neste campo, a autarquia tem estado muito aquém das necessidades. Uma vez mais, o crime de sangue que vítima mais gente anualmente é o assassinato em contexto doméstico. Temos de criar uma rede eficaz e alargada de casas abrigo, para responder rapidamente a quem foge do inferno da violência e atuar com as autoridades policiais, comunidade escolar e organizações de apoio à vítima no campo da prevenção. Concomitantemente, temos que combater a discriminação e as agressões contra a comunidade LGBT+. Loures deve passar a ser um concelho exemplar. Queremos criar um Centro Municipal de Referência em Cidadania LGBT+ no Concelho. Que, entre várias outras coisas, aloje e sirva de abrigo a quem é obrigado a sair de casa por ser vítima de discriminação pela sua orientação sexual. Nenhum exército resolverá os problemas de segurança resultantes da pobreza. Queremos implementar uma política social que termine com a bomba-relógio em que se transformam os guetos suburbanos e que a crise veio penalizar ainda mais, que valorize os mediadores culturais, essenciais à resolução de conflitos e ao trabalho cultural e social nos bairros atualmente mais frágeis e que requalifique o parque habitacional e os equipamentos sociais nestes territórios.

### Impostos

Propusemos que o IRS cobrado pela autarquia de Loures des-

cesse, em 2018, de 5% para 4%. No concelho vizinho de Lisboa, este imposto fixa-se nos 2,5%. Esta proposta foi chumbada com os votos contra de CDU, PSD/CDS e MRPP. A Autarquia também deve fazer a sua parte na viragem da página da austeridade e na recuperação dos rendimentos de quem trabalha.

### Transportes

Os transportes são insuficientes e caros, muito devido ao monopólio da Barraqueiro. Feito o diagnóstico, é preciso atuar. Fizemos aprovar, na última Assembleia Municipal, uma proposta para que a Câmara encete negociações com a Câmara de Lisboa para serem alargados os percursos e carreiras da CARRIS no Concelho. Precisamos de um operador rodoviário público em todo o Concelho, com tarifas e passes acessíveis a todos. Pretendemos ainda criar uma rede complementar de pequenos autocarros que sejam garantes da mobilidade no interior das freguesias e do Concelho. Trazer o Metro para Loures, com estações em Santo António dos Cavaleiros, Loures, Infantado, Portela e Sacavém, é para nós uma prioridade máxima.

### Cultura e Património

Queremos criar uma estrutura de participação de todos os agentes culturais do Concelho para melhorar e democratizar a oferta, implementar uma rede de espaços para artistas e organizações que não dispõem de espaço de ensaio e criação e alargar as Festas de Loures a todo o Concelho. É também essencial o apoio burocrático para o acesso a fundos de apoio financeiro nacionais ou comunitários.

**Cabeleireiro**  
967 320 836

**BEAUTE STATION**

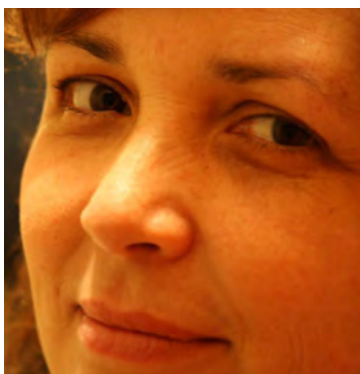
8h às 19h  
Sábado e Domingo 8h às 18h

Rua da República - N.º 12, Lj B - 2670-469 Loures

f Beautestation.loures

Encerra às Segundas-Feiras





**Florbela Estêvão**  
Arqueóloga e museóloga

Paisagens e Patrimónios

# Desordenamento do Território e sua reversão

No seguimento das crónicas anteriores, ao abordar patrimónios e paisagens é forçoso aportar algumas reflexões sobre o planeamento e ordenamento do território, os quais se relacionam com políticas públicas que nos afetam a todos, enquanto cidadãos e habitantes desse mesmo território. Esse ordenamento é uma tarefa complexa, na medida em que envolve vários aspetos e níveis de decisão, além de tensões e conflitos de interesses. A escolha de determinada opção nem sempre é fácil, nem o seu resultado pode ser considerado, de antemão, como positivo. Há sempre um fator de imprevisibilidade em qualquer planeamento, dada a dinâmica da vida real.

O concelho de Loures, à semelhança de muitas outras realidades nacionais e internacionais, está inserido numa área metropolitana sujeita a fortes dinâmicas de crescimento, nomeadamente de expansão urbana, que teve e tem importantes repercussões nos espaços periféricos, naturais, predominantemente agrícolas, ou florestais - em suma, num mundo rural sempre em transformação. Essa realidade pro-

voca tensões, conflitos entre o urbano e o rural, o que coloca aos decisores políticos, e aos cidadãos em geral, o complexo problema da sua gestão, sempre em função de opções ideológicas diversas e de certos interesses muito pragmáticos, frequentemente inevitáveis.

No nosso concelho, como em qualquer outro, o instrumento básico de gestão é o PDM (Plano Diretor Municipal), já abordado em crónica anterior. Além disso, há a considerar também dois projetos que contribuíram para a caracterização do nosso território, e também para a definição de prioridades, o Euroscapes e o Naturba.

Quando cruzamos quotidianamente o nosso território é fácil constatar que existe nele uma fragmentação visual, com zonas claramente urbanas, outras de feição rural, mas predominando as zonas mistas, com limites pouco definidos, ou os locais caracterizados por uma mescla de elementos em que coexistem zonas habitacionais, oficinas, ruínas e pequenos campos agrícolas, muitos deles hortas, etc., etc. Nesta mistura, por vezes algo desconcertante, com frequên-

cia vislumbramos, lado a lado, por exemplo, antigas quintas mais ou menos arruinadas e instalações funcionais mais ou menos recentes, pouco qualificadas arquitetonicamente, criando uma paisagem descoordenada. Isso ocorre aqui em Loures, mas também noutros concelhos limítrofes de Lisboa, já para não mencionar múltiplos exemplos por todo o País, onde um urbanismo agressivo, que não é um fenómeno recente, mas o resultado de décadas de movimento de populações, deixando as suas marcas.

Com efeito, sucedem-se no Concelho espaços com características predominantemente rurais - abundantes na sua zona norte, ou na várzea de Loures, com todo o seu potencial agrícola - e outros espaços de feição mais urbana, aqui e ali pontuados por atividades industriais, que resulta num padrão territorial algo desordenado, que importa continuar a combater, invertendo essa tendência, como têm feito as diferentes vereações, sabendo-se de antemão que ele é um processo difícil e moroso. Toda a região de Lisboa é o resultado de um longo proces-

so de desenvolvimento urbano, muitas vezes não planificado e, portanto, desordenado, que começou a crescer ainda nos finais do séc. XIX, com o desenvolvimento de uma atividade industrial que se foi estendendo para oriente, aproveitando os terrenos mais baratos para a instalação de fábricas e o facto destas se poderem apoiar nas vias de comunicação fluvial e ferroviária. Juntamente com as fábricas vieram os operários, mão de obra essencial, pessoas que passaram a viver nestas zonas e às quais era necessário fornecer habitação. Muitas das antigas quintas foram "adaptadas", algumas até transformadas em vilas operárias e parte dos seus terrenos agrícolas ocupados com novas funcionalidades e atividades económicas. Será nesta época, com o crescimento da atividade industrial, que a realidade da cidade se expande; a "grande cidade" deixa progressivamente de estar confinada a uma zona bem delimitada (mesmo que os seus limites fossem simbólicos) e dilata-se numa malha por vezes confusa, na qual se diluem os limites entre cidade e campo.

No séc. XX, a força motriz

da cidade capital intensifica o padrão anterior. Aos eixos estruturantes do território definidos pelas acessibilidades fluviais e ferroviárias já referidas, juntam-se novos eixos rodoviários e a massa urbana alastra para o interior das margens norte e sul do Tejo. Não podemos esquecer a forte pressão populacional, especialmente nos anos 50-70 desse século, vinda do interior do País para a grande capital e que procurou habitação mais barata na periferia. Será essa contingência que irá marcar a região na qual Loures se integra, onde se desenvolveram zonas de clara desqualificação urbanística e paisagística. Apesar dos vários esforços para tentar minimizar esta pesada herança, na atualidade é possível identificar situações ainda difíceis de resolver. Por exemplo, um dos problemas consiste no desenvolvimento de novas áreas urbanas periféricas, menos bem servidas por uma rede de transportes públicos, o que por sua vez promove uma crescente desarticulação do sistema urbano e uma mobilidade suportada no transporte individual, com impacte ambiental negativo.

A concluir, alerto o leitor para dois projetos em curso, promovidos pelo Município, o Parque da Várzea e Costeiras de Loures e a Frente Ribeirinha, como elementos estruturantes de uma estratégia que visa promover a requalificação do território e, por conseguinte, melhorar o nível de vida das populações que o habitam. Digamos que o desafio, numa sociedade contemporânea onde o local e o global interagem profundamente, é encontrar respostas para um modelo de desenvolvimento urbano sustentável que possa promover o crescimento harmonioso e equilibrado da região a que se aplica. E isto, na periferia da capital do País, não é um processo nada fácil... todavia, algo de muito positivo se está, paulatinamente, a conseguir.



Ordenamento do território



# Academia dos Saberes Festa de encerramento em Montachique

A Academia dos Saberes fez a sua festa de encerramento do ano letivo mais uma vez em Montachique.

Um convívio recheado de alegria e boa disposição bem como da promoção da nossa etnografia.

O projeto é um local de partilha de saberes, experiências e convívio para residentes no concelho, com mais de 50 anos.

Conta com dois polos - em Loures e Sacavém - e com a colaboração da Casa do Professor do Concelho de Loures e de professores voluntários.

### Polo de Loures

Rua de Damão (antiga escola primária nº 1), Loures  
211 150 793 | 95

### Polo de Sacavém

Quinta do Património, Lote 20, Sacavém  
211 150 842



REVENDEDOR  
AUTORIZADO

# INKSPLASH

You can tell the difference!

**Tinteiros e Toners compatíveis multimarca**  
**a partir de 3€**



**QUARKCORE**  
TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO

PARA MAIS INFORMAÇÕES

**211 451 300**

[www.quarkcore.pt](http://www.quarkcore.pt)

Praceta das Ordenações Afonsinas, 3-A  
2615-022 ALVERCA





**Patrícia Duarte e Silva**  
Psicóloga Clínica

Convido-vos, a partir deste depoimento de Natália Ginzburg sobre as relações familiares, a pensar ou repensar estas relações à luz da nova realidade social. Diz ela: *Somos cinco irmãos, moramos em cidades diferentes, alguns de nós estão no estrangeiro. Quando nos encontramos podemos ser, uns com os outros, indiferentes ou distraídos. Mas, entre nós, basta uma palavra, uma frase: uma daquelas frases antigas, ouvidas ou repetidas infinitas vezes, no tempo de nossa infância (...). Uma dessas frases ou palavras que faria com que nós, irmãos, nos reconheçêssemos uns aos outros, na escuridão de uma gruta, entre milhões de pessoas.*

# Família, qual a sua importância?

*Essas palavras são o fundamento da nossa unidade familiar.*

Com certeza reconhece-se nestas imagens! Por vezes, basta uma frase, um cheiro, um objeto e todo o nosso passado familiar vem à superfície. Então que palavra misteriosa é esta que une indivíduos ao longo de gerações?

A família é composta por indivíduos que estabelecem relações entre si, compartilhando a mesma cultura, as mesmas crenças, onde cada um exerce uma função distinta e complementar. A família é também a sede das primeiras trocas afetivo-emocionais e da construção da nossa identidade pessoal. As figuras materna/paterna são geralmente os nossos primeiros modelos. Imitamos os comportamentos dos nossos pais e analisamos as interações familiares e acabamos por vezes por replicar esses mesmos modelos relacionais

com os nossos futuros parceiros. Este processo ocorre sem que os pais nos ensinem ou nos tentem influenciar e ainda sem que tenhamos a intenção de aprender. É o que chamamos popularmente de exemplo. O que recebemos da nossa família?

Recebemos como herança saberes e tradições que, ao longo dos séculos, passaram de pai para filho, de mãe para filha, de avós para netos, de irmãos mais velhos aos mais novos, de tios para sobrinhos. A história da geração precedente transmite significados, através da mediação dos pais que, com as lembranças, os seus hábitos de vida e o seu modo de se relacionar com os outros entes queridos, nos informam sobre as relações passadas e o seu valor familiar.

Deste modo, podemos ainda continuar a afirmar que a família é o primeiro e o mais impor-

tante grupo social de qualquer indivíduo, o seu quadro de referência, construído através das relações que criou durante o seu desenvolvimento.

**E porque a nossa história de vida é também a história de todos os elementos que constituem ou constituíram a nossa família, deixo-lhe algumas sugestões que podem ajudar a preservar e a reforçar os laços com o seu filho, incutindo-lhe valores fundamentais:**

- Digitalize fotografias antigas - Mostre-as ao seu filho, explicando-lhe quem são os familiares retratados. Conte-lhes histórias e episódios curiosos sobre cada um deles;
- Faça uma sessão de vídeo - revejam aqueles filmes de férias, de natais passados, de festas de família e lembre as gargalhadas, os comentários, as roupas e objetos;

- Organize álbuns temáticos - selecione os melhores momentos, escolha as melhores fotos e faça um álbum por temas. Não se esqueça de colocar títulos nas fotografias e comentários curiosos que marcaram esse acontecimento da vida familiar;

- Organize uma viagem em família - redescubra as suas verdadeiras origens. Aproveite para mostrar aos seus filhos, por exemplo, a casa onde os seus avós viviam, o jardim onde brincava quando era pequena;

- Escreva um livro de receitas - Recordar-se do cheiro do arroz doce ou das filhoses na época de Natal? Pois aí tem um ótimo pretexto para imortalizar alguns segredos de família. Peça testemunhos e registre os truques culinários das receitas que são tradição em sua casa.



**João Alexandre**  
Músico e Autor

Os Cigarettes After Sex são uma banda americana, do Texas, actualmente sediada em Brooklyn, Nova Iorque, formada em 2008.

Constituídos por Greg Gonzalez, fundador, vocalista e guitarrista, Phillip Tubbs nas teclas e guitarra, Randy Miller no baixo e Jacob Tomsky na bateria, os Cigarettes referem os Cowboy Junkies da fase "The Trinity Session", Julee Cruise, Cocteau Twins, Miles Davis e a voz de Françoise Hardy, como as suas principais influências identificáveis no som lento e arrastado dream pop e alt-country das canções biográficas, histórias de amor moderno e almofada revirada. Uma abordagem já anterior-

Ninho de Cucos

## Cigarettes After Sex Álbum estreia

mente visitada pelos Mazzy Star e os Mojave 3.

Os Cigarettes After Sex editaram entre 2012 e 2016 um conjunto de EP's, criando um "buzz" na net, fenómeno online ao qual Greg Gonzalez, em recente entrevista ao The Guardian, disse que uma das coisas que mais o agradou neste "boom" foi o facto de um número significativo de fãs lhe ter confessado que a música dos Cigarettes os ajudava a combater os distúrbios do sono. Ao escutarmos o som de bateria macia, guitarras com ecos e reverbs longos, teclados ambientais e a voz que antes de conhecermos a banda não sabemos se é masculina ou feminina, não é propriamente de estranhar.

A versão do clássico "Keep on loving you" dos REO Speedwagon, incluída no EP "Affection", é um dos expoentes desse burburinho com a banda no youtube a ultrapas-

sar 50 milhões de visualizações destes dois temas do EP.

Lançado no mês passado o álbum estreia, homónimo, é um conjunto de crónicas de amor de Gonzalez, começando com "K", abreviatura de Kristen, que relata o início de uma relação com essa mulher até se tornar algo mais substancial e continuando, com outras histórias por vezes mais focadas numa intimidade tratada de forma ingénua e até roçar o embaraço.

O conjunto do disco é monotónico e requer várias audições, para que se compreendam e distingam os temas que o compõem, mas as melodias e a voz de Greg Gonzalez são incríveis!

No dia 8 de junho, precisamente um dia antes do lançamento do seu 1º álbum, os Cigarettes After Sex actuaram no Festival NOS Primavera Sound, realizado no Parque da Cidade do Porto, como a primeira banda



do palco principal, num final de tarde e no primeiro dia do evento perante o público disperso e a chegar aos poucos ao recinto.

Com um mix de temas do álbum e alguns dos EP's da sua discografia, a banda apresentou-se toda vestida de negro, por vezes perdida numa imensidão de um espaço que não lhes parece o mais confortável e adequado. Não deixou no entanto de ser fiel à sua sonoridade e carisma, encantando os presentes com temas como "Nothing's gonna

hurt you baby", "Affection" ou "Apocalypse".

Foram 45 minutos de atuação de uma banda talvez mais vocacionada para outros espaços mais íntimos, onde a voz sussurrada de Greg Gonzalez e a sua pop ambiental vestida de negro possa causar diferente impacto a uma audiência, também ela nesse momento mais conhecedora e interessada.

Para o final de novembro está prometido o regresso a Portugal.

Lá estaremos!



# Consulta do Viajante

## Quando e quem deve procurar

Em Portugal há cerca de 1,9 milhões de viajantes anualmente. Isto coloca novos desafios na prevenção de doenças transmissíveis como o sarampo, a hepatite A, a febre amarela, o Zika, a malária, entre outras.

### Porque deve ir à consulta do viajante?

A consulta do viajante é uma consulta pré-viagem especializada, onde fazemos uma análise do risco da sua viagem e onde podemos ajudá-lo a proteger-se contra estas e outras doenças, seja através de vacinas, de medicação ou com ensinamentos sobre cuidados que deverá adotar preventivamente.

### Quem deve procurar a consulta do viajante?

Todos os viajantes que tenham como destino um país de alto risco, nomeadamente países do continente Africano, Asiático ou Sul Americano, mas também qualquer outro país com existência de surtos de doenças.

Para além disso, se pertencer a um grupo de risco, tal como as grávidas, as crianças, os idosos, os portadores de doença crónica (ex. asma, diabetes, doença cardíaca, doenças autoimunes, etc), se vai visitar familiares e/ou amigos, trabalhar fora do país, integrar missões humanitárias, fazer viagens com itinerários complicados ou de forma aventureira (ex. mochila às costas, dormir em locais

onde desconhece as condições de higiene, estadia ou segurança).

### Que doenças podemos prevenir?

Doenças transmitidas pela picada de mosquitos e carraças, tais como a febre amarela, a malária, o dengue, o Zika, a encefalite Japonesa ou a encefalite da carraça. Os sintomas destas doenças são muitas vezes inespecíficos, tal como a febre, as dores musculares e articulares, as náuseas e vômitos ou a diarreia, pelo que deve procurar os cuidados de saúde sempre que tenha estes sintomas no decorrer ou após a sua viagem. Para prevenir estas doenças, é fundamental o uso de repelente de insetos para a pele e o uso de inseticida específico para a roupa. Existem outras medidas igualmente importantes que o seu médico das viagens lhe poderá aconselhar consoante o tipo de viagem que vai realizar.

Doenças transmitidas pessoa a pessoa, como por exemplo o sarampo, a hepatite B ou a gripe, podem ser prevenidas através da vacinação. A vacinação é de particular importância, em doenças altamente contagiosas como o sarampo, cuja transmissão ocorre por via aérea, através de gotículas contendo o vírus, e da qual existem vários surtos em locais como a Europa e América do Norte. Doenças como a infeção por VIH e as doenças sexualmente transmissíveis não têm vacinas disponíveis, havendo

contudo, outras formas de prevenir estas doenças, tais como o uso do preservativo.

Doenças transmitidas por via fecal-oral: hepatite A, febre tifóide, diarreia do viajante (causada por diferentes bactérias e vírus) ou a infeção intestinal por parasitas. Os viajantes podem prevenir-se contra estas doenças, vacinando-se ou caso não exista vacina, tomando alguns cuidados adicionais com a higiene alimentar, e evitando comer de forma aventureira (por exemplo, comer comida de rua ou se desconhecer as condições em que foi preparada cozinhada).

### Que cuidados deve ter?

Para além do que referimos anteriormente, o viajante deve

evitar riscos de acidentes ambientais, tais como as mordeduras de animais selvagens ou de cães e gatos cujo estado vacinal é desconhecido (risco de contrair raiva e outras infeções). Sempre que tal aconteça deve contactar imediatamente os serviços de saúde mais próximos. Se vai praticar atividades em profundidade (mergulho) ou em altitude (asa delta, caminhadas, entre outras), deve sempre consultar o médico especialista em medicina das viagens para saber quais as precauções a tomar para evitar problemas de saúde graves, incluindo a doença de altitude ou "mal de montanha". Não menos importante é prevenção da exposição solar excessiva, devendo ser sempre usado protetor solar (mínimo

FPS>30). Por último, não se esqueça de garantir que tem um seguro de saúde válido no estrangeiro.

Para mais informações sobre a necessidade de marcar uma consulta do viajante, poderá informar-se na Unidade de Saúde Pública do Agrupamento de Centros de Saúde Loures-Odivelas, Avenida Carlos Andrade, s/n, 2660-243 Santo António dos Cavaleiros, por e-mail [usp.louresodivelas@arslvt.min-saude.pt](mailto:usp.louresodivelas@arslvt.min-saude.pt) ou por telefone 219897825.

**Unidade de Saúde Pública  
ACES Loures-Odivelas  
Liliana Gomes - Médica  
Interna de Saúde Pública  
Luciana Bastos - Médica  
Assistente Graduada de Saúde  
Pública**



 **CA** Crédito Agrícola  
Loures, Sintra e Litoral

**O Banco do Concelho**  
LOURES - ODIVELAS - AMADORA  
SINTRA - CASCAIS - OEIRAS



# Festas do Concelho

As Festas, que celebram os 131 anos do concelho de Loures, começam a 14 de julho, no pavilhão do Sacavenense, com o concerto de Miguel Araújo. Um apontamento para descentralizar as Festas, que terão, além de Miguel Araújo, em Ana Moura, Tito Paris, Rita Redshoes e Dead Combo as principais figuras.

Este ano as Festas trazem duas novidades: voltam a ter palco na zona oriental do concelho, com o espetáculo de Miguel Araújo, a 14 de julho, no pavilhão do Sacavenense, e ocupam um espaço renovado na cidade de Loures, em virtude das obras de revitalização urbana que estão em fase de conclusão.

O presidente e vice-presidente do Município, Bernardino Soares e Paulo Piteira, respetivamente, apresentaram as Festas de Loures no dia 22 de junho. Foi anunciado que «a

diversidade que nos une» é o lema escolhido, este ano, para as Festas de Loures, «procurando fazer sentir e demonstrar que somos um concelho com as mais diversas proveniências dos seus habitantes e com culturas muito diferentes, e isso tem reflexo no programa das Festas», esclareceu Bernardino Soares.

Paulo Piteira apresentou o programa que explicou «ter tudo a ver com as características do concelho que temos: diverso, plural, onde há um conjunto de comunidades que formam

a comunidade que somos, mas que tem culturas próprias e que também queremos pôr em evidência».

## O Cartaz

No Pavilhão Paz e Amizade, palco principal das Festas, estarão presentes, no dia 21 de julho, Ana Moura, e no dia 22 Tito Paris, acompanhado de Dany Silva e Filipa Pais.

O palco do Jardim Major Rosa Bastos estará destinado a diferentes expressões musicais, desde a música étnica, passando

do pelo folclore, cante alentejano, fado, pop - com destaque para Rita Redshoes, no dia 21 de julho - que têm como objetivo ir ao encontro de uma maior diversidade de públicos. Também aqui decorrerá a Feira Saloia, com a participação de ranchos e grupos etnográficos, de produtores e comerciantes locais.

Já no largo 4 de Outubro, no Palco Jovem, os visitantes terão oportunidade de assistir aos concertos de Jahvai (23 julho), Dead Combo (24 de julho) e Kumpania Alazarra (25

de julho).

No programa destaca-se também a diversidade de atividades, como o desporto, exposições, feiras e espetáculos de rua.

O orçamento previsto para a edição deste ano das festas de Loures é de 270 mil euros, sendo que parte desse valor, não foi indicado qual, será financiado por patrocinadores. A entrada nos espetáculos é livre.

## FolkLoures'17: O Folclore, a união e a cultura

O 24º Encontro de Culturas «Verde Minho» iniciou-se com a abertura de uma exposição de concertinas e com uma palestra sobre as tradições da região saloia. O objetivo, como garante o presidente do grupo folclórico, Teotónio Gonçalves, é divulgar a cultura popular.

Foi no auditório do Palácio dos Marqueses da Praia e Monforte que se deu início ao encontro de culturas deste ano, pela voz da historiadora e museóloga, Ana Paula Assunção, que se propôs a falar sobre os «salóis», os seus costumes e tradições. A historiadora propôs-se a «tirar os nós às conversas» sobre esta temática, assumindo-se, orgulhosamente, como uma saloia: «Eu cá sou saloia!»; e garantindo que não há motivos para considerar o termo depreciativo. Na plateia, lourenses curiosos ouviram falar sobre os trajés, o dia a dia e até a

forma como as crianças eram tratadas pelos seus antepassados, e foram participando, nesta que pretendeu ser uma conversa, num tom, claramente, positivo sobre os povos de Loures.

Para Teotónio Gonçalves - presidente do grupo folclórico «Verde Minho» e responsável pela iniciativa - o objetivo é «fazer um encontro de culturas, divulgar a cultura popular e promover a inclusão», considerando que esta é, também, «uma forma de envolver a câmara, de envolver a freguesia, as autarquias locais, ...». Assim, a presença de Francisco Sousa, que

compareceu em representação da Câmara Municipal de Loures, e de Joaquim Manuel Pinto, que marcou presença em nome do Presidente da Federação do Folclore Português, reflete, exatamente, esse envolvimento e união.

O aguardado Espetáculo Internacional de Folclore acontecerá este sábado, e contará com diversos grupos, em representação de diferentes regiões, desde a Moldávia, com a Associatia Miorita Portugalia, passando pelo Brasil, com a Associação Tira-me da Rua, sem esquecer a região do Alto Douro,

que marcará presença com o Grupo de Bombos Zés Pereiras, os Baianenses. Para Teotónio Gonçalves é de extrema importância que a região de Loures também participe e, deste modo, pode contar-se com a exibição do Rancho da União Cultural e Folclórica da Bobadela.

Entretanto, a exposição «Concertinas do nosso Folclore» poderá também ser visitada no átrio do Palácio, onde se poderão encontrar concertinas de diferentes regiões, e conhecer um pouco mais da cultura tradicional portuguesa e mundial.



**horizonte**  
**fm 92.8**

[www.horizontefm.pt](http://www.horizontefm.pt) | Emissão Online



# O SEU ANIMAL É A NOSSA PAIXÃO!









## Vai de Férias?






**Quer saber como transportar o seu patudo?  
Dicas para uma viagem tranquila:**

### Viagens de Carro

#### Antes de partir :

-  Consulte o seu médico veterinário para lhe fazer um exame ao estado de saúde geral. O seu companheiro deverá ter as vacinas básicas em dia bem como as desparasitações internas e externa incluindo a vacina da tosse do canil.
-  Recomenda-se levar consigo um Kit de primeiros socorros, caso o seu amigo se magoe numa brincadeira ou passeio.
-  Para que o patudo se adapte mais rápido ao novo ambiente, convém levar brinquedos aos quais ele esteja acostumado, como os seus brinquedos prediletos. Leve a sua caminha e os comedouros para a comida e água.
-  Tenha comida e água suficiente para a viagem do seu patudo. Recomenda-se que faça pausas frequentes em viagens longas para fazer as suas necessidades.
-  Identifique a coleira do seu cão com o seu nome e contacto telefónico e traga sempre uma foto do seu companheiro consigo. Estas dicas podem ajudar a encontrá-lo em caso de perda nas férias.
-  O uso de métodos de contenção (cintos de segurança e ou transportadoras) são obrigatórios nas viagens de carro em Portugal.

### Viagens de Avião

-  Os procedimentos para viajar de avião e as suas exigências variam entre companhias aéreas. No geral é necessário pagar uma taxa específica mediante a espécie do animal em relação ao seu peso. O animal costuma ser transportado no compartimento de cargas sem supervisão. Em algumas situações /ou companhias aéreas é permitido levar os cães de pequeno porte e gatos na cabine.
-  A transportadora deverá cumprir alguns requisitos mínimos para garantir em primeiro lugar o conforto e segurança do seu patudo durante a viagem.
-  Em viagens Nacionais, ANAC (Autoridade Nacional da Aviação Civil) exige que seja apresentada sempre a caderneta de vacinação atualizada e as desparasitações.
-  Evite voos com escalas visto que isso stressa mais o animal.
-  É recomendado fazer a sua reserva com antecedência, pois geralmente há um limite de transporte de animais no mesmo voo. Basta simplesmente consultar o regulamento da companhia aérea. Para as viagens internacionais é necessário o Passaporte do Animal informe-se junto ao seu médico veterinário habitual.

**Para as viagens internacionais é necessário o Passaporte do Animal informe-se junto ao seu médico veterinário habitual.**

**Se tiver alguma questão não hesite em entrar em contacto connosco!**



S. FRANCISCO  
DE ASSIS

GRUPO VETERINÁRIO

**ATENDIMENTO  
24H/DIA**

 **219 887 202**

E-mail [geral@hvsfa.com](mailto:geral@hvsfa.com)  
Site [www.hvsfa.com](http://www.hvsfa.com)

**Desejamos que faça  
uma boa viagem**







**LOURES, LOURES**

Fantástico apartamento 3 assoalhadas e arrecadação no centro de Loures a 2 minutos do hospital. Fácil acesso e estacionamento. Cert.Energético - Classe F

\ 092170097

95.000 €



**LOURES, LOURES**

Fantástico apartamento 4 assoalhadas com 2 lugares de estacionamento em Loures. Perto do hospital Beatriz Ângelo, escolas, comércio e bons acessos. Com pátio comum ideal para os seu filhos brincarem. Marque já a sua visita! Cert.Energético - Classe B-

\ 092170028

Sob Consulta



**LOURES, SÃO SEBASTIÃO DE GUERREIROS**

Fantástico apartamento 4 assoalhadas. Bem localizado, próximo de comércio, escolas, hospital e acessos. Marque já a sua visita! Cert.Energético - Classe C

\ 092170073

120.000 €



**LOURES, LOURES**

Apartamento 3 assoalhadas muito acolhedor, boa exposição solar, situado em Loures, perto de comércio, escolas, bons acessos e a 5 minutos do Hospital Beatriz Ângelo. Marque já a sua visita! Cert.Energético - Classe C

\ 092170049

95.000 €



**LOURES, LOURES**

Apartamento 3 assoalhadas

\ 092170087

90.000 €



**LOURES, LOURES**

Apartamento 3 assoalhadas

\ 092170079

105.000 €



**LOURES, LOURES**

Apartamento 4 assoalhadas duplex, suite, sótão com 50m2, terraço com 60 m2. Boa exposição solar. Junto a serviços e comércio. Cert.Energético - Classe E

\ 092150067

210.000 €



**LOURES, LOURES**

Apartamento 3 assoalhadas

\ 092170063

135.000 €